

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DE CODÓ
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MARIA THAYLANE PEREIRA DE MELO

**EVASÃO E RETORNO ESCOLAR NA EJA EM TIMBIRAS/MA: UM ESTUDO
SOBRE DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

CODÓ/MA
2025

MARIA THAYLANE PEREIRA DE MELO

**EVASÃO E RETORNO ESCOLAR NA EJA EM TIMBIRAS/MA: UM ESTUDO
SOBRE DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Codó, como requisito para a obtenção de grau em Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Kelly Almeida de Oliveira

CODÓ/MA
2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Melo, Maria Thaylane Pereira de.

Evasão e retorno escolar na EJA em Timbiras/MA: um estudo sobre desafios e possibilidades / Maria Thaylane Pereira de Melo. - 2025.

59 p.

Orientador(a): Kelly Almeida de Oliveira.

Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal do Maranhão - Campus Codó, 2025.

1. Eja. 2. Evasão. 3. Retorno. 4. Permanência. 5. Timbiras/ma. I. Oliveira, Kelly Almeida de. II. Título.

MARIA THAYLANE PEREIRA DE MELO

**EVASÃO E RETORNO ESCOLAR NA EJA EM TIMBIRAS/MA: UM ESTUDO
SOBRE DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Monografia apresentada à Coordenação do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Codó, como requisito para a obtenção de grau de licenciatura em Pedagogia.

BANCA AVALIADORA

Profa. Dra. Kelly Almeida de Oliveira (UFMA)
Orientadora

Profa. Ma. Tercília Mária da Cruz Silva (UFMA)
1ª Avaliadora

Prof. Dr. João Rudá (UFMA)
2ª Avaliador

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, criador dos céus e da terra, o salvador da minha vida e meu protetor, por toda força e paciência que me concedeu durante esse tempo que passei para elaborar e estruturar este trabalho. Pela graça infinita que teve pela minha vida e por ter me dado a sua preciosa bênção para concluir cada linha aqui escrita, a Ele toda honra e toda glória para todo o sempre.

Aos meus amados pais, Nerci e José, os quais depositaram em mim confiança e orações para que todos os dias eu pudesse encontrar forças para suportar o processo da minha formação acadêmica, por me inspirarem a seguir em frente e entender que eu precisava de um tempo para concluir tudo isso. Eu amo muito vocês e dedico a vocês também o meu sucesso. A minha família em geral, por cada palavra de apoio e motivação que fez com que eu enxergasse uma luz no fim do enorme túnel que foi a minha jornada acadêmica.

Ao meu querido Leonardo, que esteve comigo durante todo o processo de elaboração deste trabalho e afins, por me incentivar e acreditar em mim, por me ajudar nos momentos difíceis e estar comigo quando precisei, por me mostrar que mesmo sendo difícil eu não estava sozinha, obrigada por fazer parte disso.

A minha querida orientadora, Dra. Kelly Almeida de Oliveira, que teve toda paciência e sabedoria para me guiar durante todo o processo deste trabalho, me auxiliando no que eu deveria ou não fazer. Gratidão por ser essa pessoa maravilhosa e ter me concedido a honra de ser a sua orientanda.

As minhas melhores amigas, Marta, Laura e Verônica, uma amizade formada pela UFMA Campus de Codó, que se tornou essencial para que todos esses anos fossem suportáveis. Agradeço pelo companheirismo, pelas risadas, ajuda nos momentos difíceis e nossa parceria.

RESUMO

O presente trabalho pretende evidenciar os fatores que causam a evasão escolar e retorno dos estudantes da EJA em Timbiras/MA, assim como os que influenciam sua permanência. Dessa forma, aborda a seguinte questão de pesquisa: Que fatores influenciam a evasão, o retorno e a permanência na EJA em Timbiras/MA? A partir disso, o objetivo geral deste estudo é compreender o que causa a evasão, o retorno e permanência na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Timbiras/MA. De modo específico, pretende-se identificar as razões predominantes para o abandono escolar; compreender as motivações que levam os jovens e adultos a retomarem seus estudos e examinar como as práticas pedagógicas adotadas na EJA podem contribuir para promover a continuidade da trajetória educacional das/os estudantes no município. Este trabalho é justificado pela necessidade de compreender as razões que levam jovens e adultos a abandonarem os estudos e os fatores que os incentivam a retornar, com vistas a propor estratégias mais adequadas para fortalecer o papel da EJA. A fundamentação teórica é composta pelas ideias de Paulo Freire (2007), Moacir Gadotti (2013) e Lakatos e Marconi (2003) entre outros autores que serviram de base para a pesquisa, além de documentos oficiais da educação brasileira como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e o Plano Estadual de Educação (Maranhão, 2014). A partir de uma abordagem qualitativa, a pesquisa de campo foi realizada na escola Municipal Girassol, utilizando-se de observações e uma entrevista semiestruturada com estudantes da turma do 1º ao 3º ano do ensino fundamental da EJA, além de ser realizado um questionário com um dos professores atuantes da EJA. Como resultados, destacamos que os principais fatores que levam à evasão escolar são o trabalho, responsabilidades familiares tanto no caso de homens quanto de mulheres, questões socioeconômicas e a falta de tempo e incentivo para continuarem seus estudos, também é destacado que o que leva ao retorno é a necessidade de se alfabetizarem, melhores oportunidades de trabalho, autonomia e a busca pela melhoria de vida.

PALAVRAS - CHAVE: EJA; Evasão; Retorno; Permanência; Timbiras/MA.

ABSTRACT

This study aims to highlight the factors that cause school dropout and return of EJA students in Timbiras/MA, as well as those that influence their permanence. Thus, it addresses the following research question: What factors influence dropout, return and permanence in EJA in Timbiras/MA? Based on this, the general objective of this study is to understand what causes dropout, return and permanence in Youth and Adult Education (EJA) in Timbiras/MA, specifically to identify the predominant reasons for school dropout; understand the motivations that lead young people and adults to return to their studies and examine how the pedagogical practices adopted in EJA can contribute to promoting the continuity of the educational trajectory of students in the municipality. This work is justified by the need to understand the reasons that lead young people and adults to drop out of school and the factors that encourage them to return, with a view to proposing more appropriate strategies to strengthen the role of EJA. The theoretical basis is composed of the ideas of Paulo Freire (2007); Moacir Gadotti (2013) and Lakatos and Marconi (2003) among other authors who served as a basis for the research, in addition to official documents of Brazilian education such as the Federal Constitution of 1988, the Law of Guidelines and Bases of National Education of 1996 and the State Education Plan (Maranhão, 2014). Based on a qualitative approach, the field research was carried out at the Sunflower Municipal School, using observations and a semi-structured interview with students from the 1st to 3rd grade of elementary school of EJA, in addition to a questionnaire being carried out with one of the active EJA teachers. As results, we highlight that the main factors that lead to school dropout are work, family responsibilities in the case of both men and women, socioeconomic issues and the lack of time and incentive to continue their studies. It is also highlighted that what leads to return is the need to become literate, better job opportunities, autonomy and the search for a better life.

KEYWORDS: EJA; Dropout; Return; Permanence; Timbiras/MA.

SUMÁRIO

1 A EJA COMO O PONTO DE PARTIDA PARA UM NOVO SABER	9
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	12
3 EVASÃO E RETORNO ESCOLAR NO CONTEXTO DA EJA	19
3.1 EJA: REDESCOBRINDO SABERES EM NOVOS CAMINHOS	21
3.2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CENÁRIO BRASILEIRO	24
3.3 SABERES EM CONSTRUÇÃO: A EJA NO CONTEXTO MARANHENSE	26
4 ARTICULAÇÕES EDUCACIONAIS NA EJA: CURRÍCULO, PROFESSORAS/ES E ESTUDANTES	28
4.1 PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	30
5 EJA EM TIMBIRAS/MA: CAMINHOS DE APRENDIZAGEM E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	34
5.1 ETAPA DE OBSERVAÇÃO	35
5.2 QUESTIONÁRIO: A EJA E O PROFESSOR	36
5.3 ENTREVISTA: CONHECENDO OS ESTUDANTES DA EJA	40
5.4 ANÁLISE GERAL DA PESQUISA	48
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	51
APÊNDICES	55
APÊNDICE A: Roteiro para entrevista com estudantes da EJA	56
APÊNDICE B: Roteiro do questionário para professor da EJA	57
APÊNDICE C: TCLE	58

1 A EJA COMO O PONTO DE PARTIDA PARA UM NOVO SABER

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que permite ao estudante retomar e concluir seus estudos após não ter tido a oportunidade quando ainda estava em idade escolar. Esse tipo de modalidade promove a qualificação dessas/es estudantes para que possam conseguir melhores oportunidades no mercado de trabalho, além de proporcionarem uma melhor compreensão de seus direitos enquanto cidadãos. Ela destina-se para aquelas pessoas que por algum motivo não tiveram acesso à educação ou tiveram e por determinado motivo deixaram de concluir seus estudos.

De acordo com a Constituição de 1988, a educação é um direito destinado a todos, sendo assim, ela deve ser ofertada a todos de igual modo para que cada pessoa possa ter o direito de receber uma educação de qualidade, fazendo assim com que ninguém seja excluído desse direito que lhe é garantido desde a sua infância mediante a lei. A EJA também é assegurada pelo Art. 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/96, que estabelece que a Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos em idade própria, visando tanto a formação básica quanto a formação para o trabalho.

No que diz respeito à evasão escolar, ela se caracteriza pelo abandono por parte de estudantes antes de concluírem seus estudos, fazendo com que haja um declínio na vida educacional dessas pessoas, aumentando assim o índice de analfabetismo no país. Grande parte do público da EJA são pessoas que constantemente optam por se evadir da escola por motivos diversos. Sendo assim, torna-se importante discutir sobre possíveis causas que levam à evasão, já que ela influencia significativamente o aumento do analfabetismo. A partir dessa problemática, a educação se torna de grande importância no combate a esse déficit na sociedade que é o analfabetismo, pois é através dela que são oferecidas as oportunidades para que esses sujeitos sejam contemplados com novos saberes e a partir disso possam obter melhores condições de vida.

Desde o início da vida, a educação se faz importante e necessária para o crescimento tanto intelectual quanto educacional, pois ela é um fator de grande relevância na formação crítica dos estudantes, fazendo com que sejam capazes de transformar o meio em que estão inseridos. Diante disso, é importante destacar que o interesse pelo tema surgiu durante o período de graduação no curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Ciências de Codó (CCCCO) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Todavia, foi através da experiência no estágio

em EJAI (Educação de jovens, adultos e idosos)¹ que renasceu a curiosidade de pesquisar e se aprofundar ainda mais no tema em questão, para que a partir disso se pudesse entender mais sobre o contexto da EJA em Timbiras/MA e como ela está inserida no dia a dia das/os estudantes. Assim, a EJA desempenha um papel importante na busca por saberes deixados por esses estudantes que buscam resgatá-los através desse retorno à escola. O ensino nessa modalidade é de fato enriquecedor para que a formação aconteça de maneira significativa, pois se trabalha com aquilo que o estudante possui e que adquiriu durante o período em que estava afastado da escola.

O presente trabalho parte da compreensão de que a evasão escolar na EJA em Timbiras/MA está relacionada a fatores como precariedade socioeconômica, demandas familiares e experiências anteriores de exclusão ou insucesso escolar. Ao mesmo tempo, acreditamos que o retorno aos estudos pode ser motivado por transformações nas condições de vida, pela busca de qualificação para o mercado de trabalho e pela presença de práticas pedagógicas que valorizem as vivências e necessidades específicas dos estudantes da EJA. Portanto, este trabalho procurou abordar a seguinte questão de pesquisa: Que fatores influenciam a evasão, o retorno e a permanência na EJA em Timbiras/MA? Diante disso, o objetivo geral deste estudo é compreender o que causa a evasão, o retorno e permanência na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Timbiras/MA. Especificamente, pretende-se identificar as razões predominantes para o abandono escolar; compreender as motivações que levam os jovens e adultos a retomarem seus estudos e examinar como as práticas pedagógicas adotadas na modalidade EJA podem contribuir para promover a continuidade da trajetória educacional no município. Este estudo é justificado pela necessidade de compreender as razões que levam jovens e adultos a abandonarem os estudos e os fatores que os incentivam a retornar, com vistas a propor estratégias mais adequadas para fortalecer o papel da EJA.

Sistematicamente, o trabalho foi desenvolvido da seguinte forma, primeiramente buscou-se descrever o referencial teórico onde se utilizou autores bases para a construção do trabalho, como Freire (2007); Moacir Gadotti (2013) e Lakatos e Marconi (2003). Buscamos também documentos oficiais da educação brasileira como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, o Plano Estadual de Educação (Maranhão, 2014), também contando com o auxílio de *sites* como locais de busca para a pesquisa. A pesquisa de campo ocorreu em uma escola municipal de Timbiras/MA, onde foi realizado o

¹ No município de Codó, para esta modalidade acrescenta-se o “I” de idosos devido a uma legislação municipal, o que não ocorre em Timbiras. Por isso, ao nos referirmos a essa modalidade em Codó, utilizaremos EJAI, para os demais municípios, EJA.

estágio em EJA. Para que isso fosse possível, fez-se o uso de métodos e instrumentos para a obtenção de dados como observações em sala de aula e uma entrevista semiestruturada com a turma observada, onde foram convidados as/os próprios/as estudantes da EJA, além de contar também com o auxílio de um questionário com questões abertas realizado com o professor atuante em uma das turmas da EJA.

Para que os objetivos fossem alcançados, este trabalho foi conduzido a partir de uma abordagem qualitativa, uma vez que essa perspectiva permite compreender as experiências, percepções e significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos no contexto da EJA em Timbiras/MA. Este trabalho é de caráter exploratório e descritivo, buscando aprofundar-se nas trajetórias de evasão e retorno escolar e analisar as práticas pedagógicas adotadas no contexto investigado. Utilizamos observações em sala de aula com o objetivo de identificar práticas pedagógicas que dialoguem com as realidades das/os estudantes e promovam a permanência escolar. Também foram realizadas entrevistas semiestruturadas com as/os estudantes e um questionário com questões abertas com um dos professores que atuam no ensino de Jovens e Adultos, para entender mais sobre a visão que possuem acerca de como a EJA está inserida em seus cotidianos. A seleção dos participantes foi intencional, considerando critérios como a diversidade de experiências de evasão e retorno e a representatividade em relação aos diferentes perfis da comunidade escolar.

O presente trabalho está organizado da seguinte forma: a primeira seção contém esta introdução onde é apresentado o tema, a justificativa do estudo, os objetivos e a metodologia utilizada. Na segunda seção, descrevemos a metodologia, como aconteceu toda a pesquisa a partir de procedimentos metodológicos como observação, entrevistas e questionário, pelas quais foi possível conhecer as histórias de vida dos sujeitos da EJA, assim como as motivações e dificuldades para permanecerem na instituição. Na terceira, é abordada a questão da evasão e o retorno escolar, descrevendo tanto o contexto histórico quanto o contexto legal da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, no Maranhão e no Município de Timbiras/MA. Ao final, tem-se as considerações finais, onde são descritos os resultados da pesquisa, recomendações, além de relatar desafios enfrentados durante a pesquisa.

Por fim, temos as referências utilizadas que foram cruciais para a pesquisa e os apêndices onde estão descritos os instrumentos de coleta de dados e os documentos e formulários utilizados na pesquisa.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem adotada para a realização desta pesquisa é do tipo qualitativa, pois se concentra na compreensão de fenômenos a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos. Ela busca explorar significados, interpretar experiências e analisar processos sociais em profundidade. Diferentemente da abordagem quantitativa, que se baseia em números e dados estatísticos, a pesquisa qualitativa valoriza os aspectos subjetivos e contextuais, considerando a complexidade das interações humanas e culturais (Gil, 2002).

A partir do uso de uma abordagem qualitativa, é possível se perceber como é a perspectiva daquelas/es que estão incluídos na pesquisa, para que seja possível reconhecer quais os aspectos que guiam o processo de adaptação dessas/es estudantes que se viam anteriormente imersos numa realidade onde não tiveram oportunidade de buscarem sua própria educação, e que após um longo período de tempo tiveram essa oportunidade que antes não existia, que lhes permitiram buscar uma educação que as/os ajudasse a compreender ainda mais sobre a realidade que as/os rodeia. Ela parte do sentido que é necessário investigar as questões que orientam o intuito da realização da pesquisa, fazendo com que se evidencie pontos importantes em relação à evasão e retorno na EJA. Assim, Para Guerra (2014, p. 15) na abordagem qualitativa:

O cientista objetiva aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda – ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social –, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito.

A abordagem qualitativa se caracteriza por ser uma forma de interpretar os comportamentos das/os participantes escolhidos para integrar o processo de desenvolvimento da pesquisa, através de suas respectivas contribuições por meio de sua experiência de vida.

Para estabelecer uma estrutura adequada onde todos os aspectos capazes de identificar as principais razões e questões que orientam o desenvolvimento da pesquisa sejam esclarecidos, o método adotado foi o estudo de caso, pois percebeu-se que através dele seria possível a busca e esclarecimento das questões que norteiam a pesquisa e o interesse da/o pesquisador/a. Segundo Yin (2001, p.32): “o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão esclarecidos”. A partir daquilo que se busca evidenciar, o estudo de caso torna-se uma maneira importante de fazer com que isso se torne claro o suficiente para que se solucione o que se busca através do objetivo da pesquisa, ou seja, a partir

do estudo desses fenômenos que englobam todo o contexto da pesquisa, o estudo de caso proporciona melhor conhecimento quando se busca investigar e resolver questões das quais a/o pesquisador/a não possui conhecimento, pois:

O estudo de caso não é uma técnica específica, mas uma análise holística, a mais completa possível, que considera a unidade social estudada como um todo seja um indivíduo, uma família, uma instituição ou uma comunidade, com o objetivo de compreendê-los em seus próprios termos (Goldenberg, 2004, p. 33).

A análise descrita por Goldenberg (2004) é um fator importante durante a pesquisa já que através disso será possível se ter uma ideia, ou seja, uma maior compreensão daquilo que está sendo estudado ou observado. Ele busca evidenciar todo o contexto que permeia a pesquisa trazendo aquilo que o pesquisador não tem conhecimento ainda, mas que através dele, será possível coletar e assim, evidenciar esses fatores pertinentes para o seu desenvolvimento.

Para a realização da pesquisa serão acrescentadas duas etapas como fundamentais para que se obtenha os dados necessários referentes à temática da pesquisa. Uma delas é a etapa bibliográfica. Através dela foi feito o levantamento de livros e revistas de relevante interesse para a pesquisa que foi realizada. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p.158):

A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações.

De modo significativo, por ela é possível ampliar a visão do pesquisador a respeito das questões que formam o contexto da pesquisa, buscando a partir desse levantamento bibliográfico, informações importantes que são relevantes para o desenvolvimento da pesquisa e a partir disso buscar fornecer uma base teórica que facilite o entendimento daquilo que se pretende evidenciar com esse aparato de dados e informações. Desse modo, a etapa bibliográfica faz-se importante porque através dela se entende todo o contexto em que a problemática da pesquisa está inserida.

De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p.183) a finalidade dela é:

Colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.

Assim sendo, ela possibilita uma maior proximidade com o tema a partir de buscas em documentos e quaisquer outros meios de informação, trazendo para a pesquisa uma maior e

mais precisa quantidade de dados que sejam coerentes com aquilo que o pesquisador esteja desenvolvendo.

Outra etapa fundamental é a de campo, que se caracteriza por buscar compreender o problema de pesquisa através da coleta de informações que possibilitem maior conhecimento sobre o assunto pesquisado. Ela “consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los.” (Lakatos e Marconi, 2003, p.186). Apesar de se tratar de uma maneira de coletar dados sobre o assunto em questão, ela não se resume só a isso, vai muito além, pois é através da etapa de campo que se tem um olhar mais minucioso sobre as questões que estão inseridas no contexto da pesquisa.

Desse modo, uma complementa a outra e ambas fornecem ao pesquisador/a uma amplitude de visão e conhecimento acerca do assunto pesquisado e a partir disso, ambas contribuem para o pleno desenvolvimento da questão durante o processo de realização da pesquisa.

Durante o estudo de campo, foi adotada a observação como meio de construir dados referentes à pesquisa. Partindo do pressuposto de que seria preciso observar o cotidiano desses estudantes, para auxiliar no desenvolvimento deste trabalho, foi observado a maneira em que os/as participantes conviviam em grupo, como realizavam seus estudos e como buscavam uma melhor formação. A observação feita de maneira participante possibilitou uma maior visibilidade desses fatores.

Diante disso, é necessário ter em mente que observar não se resume a apenas olhar o dia a dia desses estudantes, mas sim, entender como os processos educacionais ocorrem dentro e fora do ambiente escolar.

Cabe ressaltar que é através das observações que o pesquisador consegue coletar informações acerca daquilo que acontece no local da pesquisa, ao observar e analisar o comportamento dos participantes que se fazem presentes no momento das observações, assim como as atividades que realizam durante esse período (Creswell, 2010).

As observações foram realizadas na Escola Girassol², localizada no município de Timbiras/MA, situada a Rua Vereador Cícero Ribeiro, S/N Centro. A escola é a mesma onde ocorreu o estágio em EJA e devido a essa experiência de estágio foi possível estabelecer vínculos de amizade com os participantes e a partir disso, surgiu a motivação para a escolha da instituição como local da realização da pesquisa, também por ser um local de fácil acesso e

² Nome fictício.

disponibilidade de participantes dispostos a contribuir significativamente para o desenvolvimento da pesquisa.

Além disso, se fez importante também trazer o contexto de como a EJA está inserida no município. A turma em que ocorreram as observações se trata de uma turma do segundo ciclo, 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. Ela é composta por, em média 10 estudantes, já que nem todos são frequentadores, e 1 professor titular.

A instituição é composta por: uma sala de professores; uma secretaria; uma diretoria; uma sala de leitura disponível para estudantes; um almoxarifado; uma cantina; uma dispensa; quatro banheiros; sendo um feminino, um masculino, um para portadores de necessidades especiais e um para professoras/es; oito salas de aula amplas e estruturadas para receber os estudantes, bem iluminadas com carteiras compatíveis com a quantidade de estudantes e um mini pátio, localizado no centro da escola, onde as/os estudantes se distraem e interagem entre si durante o intervalo.

Diante de todo esse contexto, observar tudo que engloba a educação desses estudantes já é de grande relevância para agregar significado à pesquisa. Para Lakatos e Marconi (2003, p.194) a observação participante:

Consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele. Fica tão próximo quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste.

Desse modo, por meio da observação participante, identificamos os comportamentos naturais das/os estudantes, pois nessa etapa de construção de dados, as/os participantes são observadas/os de modo mais relaxado, pois não estão sob a pressão de se sentirem obrigadas/os a se comportarem de uma determinada maneira.

Além disso, a observação participante realizada de maneira eficaz faz com que a/o observador/a se integre no meio em que está observando, a fim de conseguir determinadas informações que deverão fundamentar os questionamentos da pesquisa, os quais ajudarão a/o observador/a e pesquisador/a aderir uma maior possibilidade de dados para que se consiga ter uma maior compreensão do que está ocorrendo em determinado ambiente.

Para complementar a observação na construção de dados, foi utilizada uma entrevista de maneira semiestruturada para construir dados mais precisos diretamente com as/os estudantes, de acordo com Lakatos e Marconi (2003, p.195):

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social,

para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

A entrevista busca obter informações mais precisas sobre a questão da pesquisa pois é por ela que a/o pesquisador/a vai procurar ter uma conversa mais direta sobre as questões que deseja esclarecer. Torna-se importante, já que é através dela que a/o pesquisador/a sabe de fato a opinião das/os participantes a respeito daquilo que ela/e questiona. Entretanto, se feita de maneira não objetiva não surte muito efeito, pois a/o pesquisador/a não vai saber direcionar as questões durante a entrevista, para isso é preciso um maior planejamento acerca daquilo que se deseja questionar. Assim, a melhor opção a ser escolhida foi a entrevista semiestruturada, que na maioria das vezes, são baseadas em um roteiro que integra “[...] uma série de perguntas abertas, feitas verbalmente em uma ordem prevista” (Laville; Dionne, 1999, p.188).

Para produzir dados precisos a respeito das experiências das/os estudantes na EJA, foi proposto a realização de uma entrevista semiestruturada com essas/es estudantes. Para isso, foram entrevistadas/os sete estudantes, sendo duas mulheres e cinco homens. A entrevista foi realizada presencialmente e individualmente com cada participante. O momento da entrevista foi gravado por um aparelho celular utilizado pela entrevistadora. No decorrer da entrevista, foram feitas nove perguntas para cada estudante. Após a finalização da entrevista todos os áudios foram transcritos para o aplicativo de texto *word*.

Dessa forma, por questões éticas, os nomes das/os entrevistadas/os serão mantidos em sigilo, mas serão reconhecidos ao decorrer do trabalho pelos pseudônimos: Mabel, Mel, Joe, Antônio, Taylor, Robson e Maicon. Nomes escolhidos aleatoriamente.

Dessa maneira, a entrevista se torna eficiente nessa construção de dados, já que apesar de ter algo definido, no decorrer dela pode surgir outros questionamentos, de livre escolha para ambos questionarem, responderem e modificarem as questões se desejarem. Para que o pleno desenvolvimento da pesquisa aconteça, é necessário que a/o pesquisador/a torne favorável para a/o entrevistada/o expressar sua opinião e não se sentir coagida/o e obrigada/o a ter que responder determinadas questões.

Também foi realizado um questionário composto por questões abertas direcionado a um dos professores titulares, que se disponibilizou a responder as questões e expor o seu ponto de vista a respeito da EJA no município de Timbiras/MA. De antemão, o questionário deveria ser realizado com dois professores, mas um dos convidados optou por não fornecer as respostas necessárias, por motivos desconhecidos e não comunicados. O questionário foi elaborado a partir de nove perguntas e enviado para o professor em formato *word*, pelo aplicativo de mensagens *whatsapp*. Dias depois, ele retornou a enviar o documento com as questões

respondidas. Por motivos éticos, o nome do Professor será mantido em sigilo, sendo identificado apenas como Antônio.

A metodologia da pesquisa aborda técnicas precisas e eficazes para obtenção de informações pertinentes que irão agregar para seu desenvolvimento e estruturação. A realização de tais técnicas de construção de dados não se dá de maneira isolada, se tornando assim, necessário compreender alguns aspectos que validam as informações produzidas. Antes de tudo, é preciso garantir a preservação das identidades das/os participantes pois, muitas vezes, as/os participantes se sentem constrangidas/os por pensarem que terão sua identidade exposta para as/os demais pesquisadoras/es. No entanto, é preciso garantir essa confiabilidade de dados, uma conversa antes de qualquer técnica de coleta deverá ser feita como forma de esclarecimento da metodologia, para que as/os participantes se sintam confortáveis a participarem da pesquisa.

Durante todo o processo da pesquisa, determinados aspectos estarão sujeitos a correrem riscos. Esses riscos se caracterizam como possíveis reações contrárias das desejadas ou imprevistas. Dentre eles, existem o nervosismo, pois possivelmente as/os entrevistadas/os já serem de idade, se sintam um pouco nervosas/os para responder as questões que lhes são indagadas. Outros exemplos que podemos destacar, são: timidez e/ou vergonha, por serem questões que remetem a um tempo difícil em suas vidas, muitas pessoas se veem em meio a memórias que não desejam relembrar.

Para reverter essas determinadas situações é necessário pensar em medidas para que sejam evitadas, como por exemplo: criar um ambiente acolhedor, realizar perguntas de forma objetiva; estar atento aos sinais verbais e não verbais de desconforto; liberdade em interromper a participação; possibilidade de recusa a responder a qualquer pergunta; sigilo dos dados; utilização de nomes fictícios ou outra forma de manter no anonimato; assegurar a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades; não expor imagens que possibilitem a identificação da/o participante, para que assim as/os participantes se sintam à vontade para expor suas respectivas opiniões.

Após a construção dessas informações e dados, é preciso organizá-los e analisar de forma correta para que a pesquisa obtenha sentido e tenha uma estrutura que facilite a compreensão daquelas/es a quem o trabalho é destinado. Nesse sentido, é importante considerar que todos os dados que foram construídos durante todo o processo de observação, questionário e entrevista, foram preparados e analisados mediante as técnicas que foram usadas nessa coleta.

Para isso, dados escritos e gravados precisaram ser transcritos de maneira que facilitasse a análise. Depois foram organizados, separando aquilo que seria incorporado ou não a esse texto

de pesquisa. Para isso, foi necessário ter em mente que não bastava apenas ter algo anotado, precisávamos saber se esse material seria relevante ou não para o pleno desenvolvimento e se faria sentido incluí-lo na pesquisa. Nesse sentido, Guerra (2014, p.38) define a análise de dados como sendo

Uma técnica de tratamento de dados coletados, que visa à interpretação de material de caráter qualitativo, assegurando uma descrição objetiva, sistemática e com a riqueza manifesta no momento da coleta dos mesmos.

A análise de dados requer uma maior atenção e organização pois é nela que a/o pesquisador/a se dispõe a estruturar aquilo que buscou-se evidenciar nas etapas de observação, questionário e entrevista. Nela, a/o pesquisador/a busca trazer para a pesquisa fatos que foram coletados durante o processo de forma com que esses fatos consigam estabelecer sentido à pesquisa a fim de alcançar seus objetivos. Diante disso, os dados construídos por meio da observação, entrevista e o questionário foram analisados e descritos de maneira sucinta e objetiva, de forma qualitativa, descritiva e interpretativa.

3 EVASÃO E RETORNO ESCOLAR NO CONTEXTO DA EJA

Segundo o DÍCIO (Dicionário Online de Português, 2024) a palavra evasão vem do latim *evasio.onis* e significa “ação de abandonar algo”, “desistência”. A evasão escolar acontece geralmente quando a/o estudante se vê cercada/o pelas inúmeras dificuldades que fazem com que a sua permanência seja prejudicada dentro da sala de aula. Muitos dessas/es estudantes são pessoas que ainda possuem idade escolar, ou seja, ainda não concluíram o Ensino Fundamental, o que torna ainda mais difícil sua continuidade, pois variados são os contextos em que estão inseridos.

A maior parte são estudantes de baixa renda que precisam sair da escola para irem em busca da sua própria sobrevivência e da sua família. Silva e Alencar (2021, p.5) afirmam que “a evasão escolar é uma agravante social, visto que diversos são os fatores que contribuem para o aumento da evasão escolar”. Esses fatores que vão desde a situação de vida em que a/o estudante se encontra até a sua própria vontade de terminar os estudos e conseguir uma melhoria para sua vida, revelam que a saída dessas pessoas de dentro do sistema educacional influencia o contexto social em que vivem, pois como cidadãos críticos possuem direitos estabelecidos por leis, que acabam muitas vezes por não desfrutarem por não conhecerem, já que não possuem a educação necessária capaz de lhes proporcionar visões mais abrangentes daquilo que possuem por direitos. A dificuldade que possuem para permanecerem, leva-as/os a optarem pela

priorização do que é necessário no momento, ou seja, a busca pela sua sobrevivência e de pessoas do seu convívio familiar.

Estas/es estudantes são muitas vezes obrigadas/os a deixarem oportunidades educacionais para trás, também por não terem tempo e condições de frequentarem a escola.

Um fator determinante para a evasão da escola, ou, em muitas vezes o seu não ingresso na escola, é devido a sua classe social baixa, que em consequência da necessidade de sobrevivência, força o trabalho precoce a fim de ajudar a família, se submetendo a trabalhos exaustivos e em péssimas condições de trabalho (Silva; Alencar, 2021, p. 11).

Silva e Alencar (2021) destacam que é a partir dessa necessidade de trabalho e a busca pela melhoria de vida, que essas/es estudantes acabam por não se atentarem para uma qualidade de trabalho específica, com boas condições, até porque para que consigam boas oportunidades de emprego precisam ter no mínimo o Ensino Fundamental completo e por priorizarem a sua sobrevivência acabam por aceitarem o que lhe é ofertado no momento, o que muitas vezes acaba por não custear o um modo de vida adequado.

Com a saída do sistema educacional, é dada ênfase à questão do analfabetismo, que, segundo o que diz Gadotti (2013, p.8) “O analfabetismo de jovens e adultos é uma deformação social inaceitável, produzida pela desigualdade econômica, social e cultural”. A partir dessa perspectiva, percebe-se que o analfabetismo ainda é algo evidente em meio a sociedade, pois mesmo com todo avanço tecnológico ao longo da história, ainda há um número significativo de estudantes que não se desenvolveram em relação as habilidades de leitura e escrita, competências fundamentais para se compreender mais do mundo ao seu redor. Essa realidade reafirma o que Gadotti denomina de “deformação social”.

Segundo o art.208 da Constituição Brasileira de 1988 a educação é um direito de todos, portanto, deve ser ofertada a todos independente da sua raça/etnia, cor, idade ou situação econômica, fazendo com que ninguém seja excluído de ter acesso a esse direito que lhes é garantido desde a infância (Brasil, 1988). Mesmo sendo um direito que abrange todos igualmente, nem todos puderam usufruir de uma “boa educação” ou de pelo menos participaram sequer de uma aula, fazendo com que essa falta de escolarização os transformasse em sujeitos não alfabetizados, pois muitos dos jovens e adultos tiveram esse direito negado ainda quando crianças e adolescentes.

Gadotti (2013, p.11) ressalta que “a educação é necessária para a sobrevivência do ser humano”, através da aquisição de novos conhecimentos, não precisam viver “dependentes” do saber do outro, mas através da educação que recebem são capazes de ter o seu próprio conhecimento e o pensamento sobre o mundo ao seu redor. Sendo assim, a educação torna-se

necessária para que tanto jovens quanto adultos tenham seu próprio jeito de pensar sobre determinadas situações, além disso. Nascimento (2024, p.9) frisa que “a educação deve ser um processo ativo de reflexão e ação, onde os educandos são incentivados a se tornarem protagonistas de suas próprias vidas”. Educar vai muito além de apenas alfabetizar pessoas, é mostrar-lhes uma maneira própria de enxergar o mundo e pensar sobre o que acontece ao seu redor e a partir disso estabelecer sua própria visão de mundo.

Os analfabetos tiveram uma experiência negativa da escola e reincluí-los nela exige a adoção de metodologias e práticas educacionais e culturais que não reproduzam os erros cometidos antes, na escola que frequentaram e da qual foram expulsos (Gadotti, 2013, p.10).

As/Os estudantes que optaram por retornarem aos seus estudos após um longo período longe da sala de aula, já possuem uma bagagem de conhecimentos distinta daquelas/es que puderam ingressar e concluir seus estudos em idade escolar. Diante disso, é fundamental que professoras/es consigam desenvolver metodologias pedagógicas para serem realizadas em sala de aula, que sejam capazes de atender às especificidades do público da EJA, fazendo com que a aprendizagem dessas/es estudantes seja significativa e contextualizada a sua realidade. Fatores ligados ao contexto econômico e social, influenciam significativamente a evasão escolar que consequentemente fará com que os índices de analfabetismo cresçam. Para isso, vejamos um pouco sobre como acontece o retorno aos estudos desse público.

De acordo com DICIO (Dicionário Online de Português, 2024) a palavra retorno significa “ato ou efeito de retornar, de regressar”. Esse retorno se dá pela vontade de aprender e pela necessidade de dar continuidade aos seus estudos, para que assim possam adquirir o conhecimento que não conseguiram antes por não terem condições. Visando essa necessidade, a EJA, busca atender aquelas/es que não conseguiram concluir seus estudos na idade esperada. Através da oferta de ensino da EJA, essas/es estudantes têm a oportunidade de aprender de onde pararam ou começar do início seus estudos.

Antigamente, as pessoas que não sabiam ler e nem escrever eram vistas como incapazes, pois na visão da sociedade não possuíam a capacidade de tomar suas próprias decisões, mas segundo Freire (1987), essas pessoas não deveriam ser vistas como imaturas e ignorantes apenas por serem analfabetas. Ele chamava a atenção para que o desenvolvimento educativo acontecesse a partir das necessidades das/os estudantes. Para isso, é importante que aconteça uma ligação entre as metodologias utilizadas em sala de aula e o cotidiano das/os estudantes, pois isso irá facilitar a aprendizagem e torná-la de fácil compreensão.

3.1 EJA: REDESCOBRINDO SABERES EM NOVOS CAMINHOS

A EJA tem como principal objetivo formar pessoas que não concluíram seus estudos em idade escolar, ou seja, jovens e adultos que por diversos motivos não puderam frequentar a sala de aula. A EJA, no decorrer da sua história, antes de possuir a visibilidade que adquiriu no decorrer dos anos, era vista como uma modalidade que não necessitava de profissionais para atuar, sendo ofertada pela boa vontade de professoras/es.

Ela era vista apenas como o processo de aquisição da leitura e escrita. Contudo, ela possui um papel fundamental, pois além de ofertar Educação Básica às pessoas que não conseguiram estudar em sua idade escolar, independente do motivo que as/os fizeram parar sua trajetória educacional, também oferece habilidades e conhecimentos que são fundamentais para sua integração na sociedade tanto socialmente quanto economicamente. Ela transforma a vida das pessoas que buscam melhores condições de sobrevivência.

Freire (2007) defende que a educação vai além da mera transmissão de conhecimentos, ela possui papel fundamental na formação da própria consciência e capacidade de agir em sociedade. A EJA possui um papel essencial na oferta de inclusão dessas pessoas que não puderam continuar seus estudos, garantindo que essa oferta seja acessível e eficaz à essas pessoas. De Paula; Guimarães (2024, p. 9) reforçam que:

A importância da EJA como um instrumento de inclusão social e promoção de igualdade de oportunidades, ao garantir que jovens e adultos tenham acesso a uma educação de qualidade que os capacite não apenas para o mercado de trabalho, mas também para o pleno exercício da cidadania e para a busca contínua de conhecimento ao longo de suas vidas.

A EJA é uma importante aliada no que diz respeito à acessibilidade dessas/es estudantes à sala de aula, pois ela oferece oportunidades para que essas pessoas possam continuar seus estudos ainda que em tempo mais avançado.

Existe uma determinada diferença entre evasão e abandono escolar. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/INEP (1998), “abandono” significa a situação em que a/o estudante se desliga da escola, mas retorna no ano seguinte, enquanto “evasão” a/o estudante sai da escola e não volta mais para o sistema escolar (Silva Filho; Araújo, 2017).

As consequências da evasão escolar são desastrosas, não apenas para o indivíduo, mas também para o restante da sociedade. A falta de escolarização formal restringe as chances de se conseguir um bom emprego e ter uma boa renda, o que dá contribui para a continuação do ciclo de pobreza e exclusão social e a desigualdade econômica. Essa relação requer intervenções

que possibilitem o fim desse ciclo, para isso é preciso estabelecer políticas públicas que possam promover a inclusão educacional. Outros aspectos essenciais para facilitar o combate à evasão escolar e o analfabetismo é a melhoria do ensino e o apoio às famílias dessas/es estudantes que se veem impossibilitadas/os de permanecerem na escola dando início ou continuidade em seus estudos. Silva Filho e Araújo (2017, p. 45) declaram sobre evasão escolar:

O tema “evasão e abandono escolar” foi escolhido pelo fato de angustiar a todos os envolvidos no processo educacional é uma das fraquezas do sistema educacional brasileiro é uma questão longe de estar resolvida, pois afeta diversos níveis de ensino em instituições públicas e privadas. Tem sido alvo de políticas educacionais confusas que não se sustentam por muito tempo, e isso se faz sentir na falta de identidade do ensino, que necessita ser posto em discussão para que se busquem meios reais de enfrentamento. Faz-se necessária uma mudança que não seja uma simples adaptação passiva, mas que busque encontrar um lugar próprio de construção de algo novo, permitindo a expansão das potencialidades humanas e a emancipação do coletivo, com olhar em todas as direções e dimensões – histórica, cognitiva, social, afetiva e cultural.

Assim, a EJA se torna um importante agente na luta contra a desigualdade social e o combate ao analfabetismo, oferecendo uma segunda chance para aquelas/es que não concluíram sua Educação Básica na idade escolar, permitindo que consigam qualificação para obterem melhores oportunidades de emprego e assim melhorarem a sua qualidade de vida. No entanto, ela ainda enfrenta alguns desafios como o combate à alta taxa de evasão escolar e a necessidade de profissionais qualificados para atuarem na modalidade EJA. Além disso, sofre com escolas sem estrutura adequada que consigam ofertar essa modalidade para aquelas pessoas que estão em busca de uma educação que os qualifique a atuarem ativamente na sociedade e não viver na dependência de terceiros.

Gadotti (2013, p.14) diz que “a educação é a base para a aprendizagem ao longo da vida. Nenhuma educação é possível sem a habilidade da leitura e da escrita”. O analfabetismo faz com que esse princípio de que a educação só acontece a partir da aquisição da leitura e escrita, seja tomado como verdade. Sem essas duas características principais, a vida dessas pessoas torna-se ainda mais complicada, pois além de não terem aprendido a ler e escrever, não saberão como assinar algum documento ou até mesmo fazer algo de extrema importância durante o seu dia a dia.

Apesar da evasão escolar e das diversas dificuldades que levam essas/es estudantes a abandonarem seus estudos, existe também aquelas/es que por vontade própria decidem retornarem para buscarem o que não tiveram direito ou acesso durante a sua infância, sendo motivados pela busca de melhores condições e oportunidades na vida. Porém, existe um desafio

comum diante desse cenário de retorno à EJA. Mesmo que haja interesse em aprender, muitos estudantes encontram dificuldades para permanecerem estudando. Segundo Maranhão (2014, p.8):

Essa dificuldade de permanência pode estar vinculada a inúmeros fatores, tais como: saúde, a existência de uma deficiência (física, visual, auditiva ou intelectual), o turno de funcionamento da EJA, o fato de grande parte do alunado da EJA aluno-trabalhador, assim como não haver professores com uma qualificação adequada para esta modalidade de ensino, já que as características deste público são bastante específicas.

Freire (2007), chamava a atenção de que o desenvolvimento educativo deve acontecer contextualizado às necessidades essenciais das pessoas educadas, “com” elas e não “para” elas (Strelhow, 2012). Quando a pessoa abandona seus estudos por motivos pessoais ou não, tempo depois toma a decisão de retornar à escola, ela já traz consigo uma visão mais ampla do mundo ao seu redor e de como as coisas se relacionam no meio em que vive. Junto a isso traz também o desejo de começar outra vez de onde parou, o que os motiva a seguirem em frente com seus estudos.

3.2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CENÁRIO BRASILEIRO

Alfabetizar jovens e adultos não é apenas ensiná-los a ler e a escrever, é fazer renascer nessas pessoas que por falta de oportunidade acabaram se evadindo precocemente da escola ou em até muitos casos nem sequer chegaram a frequentar, uma esperança de mudança de perspectiva de vida. A história da EJA o Brasil é repleta de desafios que foram enfrentados ao longo da sua trajetória.

Ela teve início no período da colonização, com a chegada dos Jesuítas no século XVI, onde a educação era restrita aqueles que eram religiosos e/ou possuíam boas condições financeiras. As camadas mais desvalorizadas da sociedade que se tratava daqueles que não eram tão capacitados financeiramente, eram impedidos por não terem condições o bastante para usufruir das poucas escolas que existiam. As classes dominantes possuíam, segundo Lages et. al. (2024, p.16) “[...] O intuito de alfabetizar a população para fins específicos, como a imposição de uma doutrina religiosa, o aumento do número de eleitores, e até mesmo a composição de mão de obra qualificada para o mercado de trabalho”. A Lei Saraiva ou Decreto nº 3029, estabelecida em 9 de janeiro de 1881 pelo Imperador Dom Pedro II, regia que aqueles que não sabiam nem ler e nem escrever não poderiam votar. Ela incentivou a criação de escolas noturnas para aqueles que desejavam obter escolaridade para exercerem o direito ao voto. Pelo

Decreto de 7031, essa exigência findou com a Proclamação da República no Brasil em 15 de novembro de 1889.

Nessa perspectiva, o objetivo da educação era o que ela tinha para oferecer como resultado. Não possuía como finalidade ensinar pessoas a ler e escrever ou transformá-las em pessoas críticas, não sendo capazes de se tornarem condutores do próprio conhecimento para apenas aceitarem o que era lhes dito.

No final do século XIX, surgiram as primeiras mobilizações para a efetivação do ensino para adultos. Criou-se então a escola noturna no Rio de Janeiro, onde foi ofertada a oportunidade de acesso ao ensino básico para trabalhadores que não possuíam condições de estudar durante o dia devido ao trabalho. A criação do Plano Nacional de Educação em 1934 possibilitou maior visibilidade à educação de adultos pois ele “previa o ensino primário integral obrigatório e gratuito estendido às pessoas adultas.” (Strelhow, 2012, p.4).

Surgiram então algumas iniciativas que buscaram promover o ensino da Educação de Jovens e Adultos. Em 1947, surgiu a Campanha Nacional de Educação de Adultos. Ela buscava reduzir o índice de analfabetismo a partir da oferta do ensino supletivo. Foi o ponto de partida para que outras iniciativas fossem criadas para impulsionar a Educação de Jovens e Adultos, como o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). Implementado na década de 1960, tinha como objetivo fazer com que as pessoas aprendessem a ler e a escrever, mas acabavam por não compreenderem o que liam. Segundo Strelhow (2010, p.7): “O Mobral procura restabelecer a ideia de que as pessoas que não eram alfabetizadas eram responsáveis por sua situação de analfabetismo e pela situação de subdesenvolvimento do Brasil”.

Apesar de ter sido uma iniciativa importante e inovadora para a alfabetização de adultos, o MOBRAL focava apenas na formação para os trabalhos que possivelmente necessitariam da leitura e escrita (Vasques; Anjos; Souza, 2019). Ele teve fim em 1985 com a chegada da Nova República. Foi um processo turbulento, o que acarretou numa demora extensa no que diz respeito a reafirmação de políticas educacionais voltadas para a Educação de Jovens e Adultos.

Com o fim do MOBRAL, muitas pessoas que puderam adquirir a aquisição da leitura e escrita, acabaram desaprendendo a ler e escrever (Strelhow, 2012). Em 1980, foi lançado o Programa Nacional de Educação de Jovens e Adultos (PRONAEA), que incluía jovens e adultos na educação formal através de cursos noturnos e supletivos. Mais tarde, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 37, passou a reconhecer a EJA como parte integrante da Educação Básica. Sobre a história da EJA no Brasil, destaca que:

A história da EJA no Brasil, é caracterizada por uma evolução gradual, refletindo mudanças sociais, políticas e econômicas ao longo dos séculos. Desde a chegada dos jesuítas, a modalidade passou por diferentes fases e desafios, todavia, a sua importância na promoção da educação inclusiva e equitativa permanece (Lages et. al., 2024, p.10).

A história da EJA, ainda que complexa e desafiadora, vem arcando com sua missão de levar educação às pessoas que não possuíram antes, condições de continuarem seus estudos na etapa certa de sua escolarização, possibilitando a essas pessoas uma renovação de pensamento, fazendo – lhes construir um pensamento próprio crítico sobre a sua participação ativa no meio social.

3.3 SABERES EM CONSTRUÇÃO: A EJA NO CONTEXTO MARANHENSE

De acordo com dados obtidos através do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2022), o estado do Maranhão, localizado na região Nordeste do país, possui uma área de 329.651,495 KM² e um número de habitantes correspondente a 6.776.699, representando 3,3% da população brasileira, sendo o 12º estado brasileiro mais populoso. Com o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH de 0,676, possui 20,56 habitantes por KM².

O analfabetismo é um sério problema a ser combatido no estado do Maranhão. Segundo o IBGE (2022), 772 mil maranhenses com 15 anos ou mais não possuem a habilidade de leitura e escrita, o que corresponde a 15% da população de todo o estado. O estado do Maranhão é o 4º estado com maior taxa de analfabetismo entre os estados brasileiros.

Nesse contexto preocupante, a EJA aparece com uma importante e significativa tarefa, levar aqueles que tiveram esse direito negado e impossibilitado de acesso, o direito e condição de terem uma educação de qualidade e conseguirem se alfabetizar. A grande parte dessas pessoas foram excluídas do direito à educação. Vários são os fatores que resultam nessa “exclusão”, que geram problemas para a vida do indivíduo que deixa a escola. O Plano Nacional da Educação (PNE), por exemplo, estabelece estratégias que facilitem o acesso e a permanência dessas/es estudantes, e que também contribui para a qualidade da educação para todos os que querem dar continuidade aos seus estudos.

Democratizar o ensino implica, acima de tudo, garantir a todos os jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso à escola, sejam mulheres, indígenas, afrodescendentes, de outras etnias ou pessoas com deficiência, uma oportunidade de domínio do saber socialmente produzido. Este é um direito

assegurado a todos e cabe ao Estado provê-lo, através de sua política educacional (Maranhão, 2014, p.8).

Mediante a Constituição Federal de 1988, é dever do Estado ofertar o Ensino Fundamental para todos, inclusive para jovens e adultos que não concluíram seus estudos básicos quando deveriam, criando políticas públicas para garantir o acesso e permanência desses estudantes. Com o estado do Maranhão não é diferente. Assim, corolário das prerrogativas e legislações nacionais, o estado precisa avançar em políticas educacionais que promovam a EJA.

Atualmente a sociedade requer do estudante um posicionamento mais crítico e letrado, onde ele seja capaz de se posicionar e agir de maneira correta mediante os acontecimentos a sua volta. O Maranhão também coaduna com o que prescreve a lei da LDB Nº 9.394 de 1996 que diz respeito aos seus artigos 37 e 38 que:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I - No nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II - No nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames. (BRASIL, 1996)

É importante destacar que essa mesma lei reconheceu a Educação de Jovens e Adultos como parte da Educação Básica. Sua importância é fundamental para essas pessoas que viram esse direito negado, tenham mais visibilidade. Guimarães e Paula (2024) ressaltam que fortalecer a EJA significa promover uma sociedade mais justa e inclusiva, na qual todos tenham a chance de aprender e crescer ao longo da vida, por meio da autonomia, empoderamento, participação social e empregabilidade. Incluir aquelas/es que não tiveram a educação adequada e não conseguiram terminar a sua trajetória escolar no tempo regulamentado é mais do que simplesmente inseri-los na sala de aula. É dar-lhes a oportunidade de voltar ao ponto em que pararam e resgatar o aprendizado que ficou para trás.

De acordo com o Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA) (Maranhão, 2019, p. 39), a EJA possui “[...] o papel de proporcionar formação educacional e humana, na busca de propiciar ao sujeito condições para que desenvolva sua autonomia e tenha uma reflexão crítica sobre a realidade em que se situa, apresentando um comportamento ético e político”. Assim, é fundamental que a EJA esteja acessível para todos, considerando que no Maranhão, o índice de analfabetismo está entre os mais elevados do país. É imprescindível que a EJA busque, através da sua oferta, resgatar as/os estudantes da evasão a que foram sujeitos.

4 ARTICULAÇÕES EDUCACIONAIS NA EJA: CURRÍCULO, PROFESSORAS/ES E ESTUDANTES

A EJA requer uma atenção considerável em relação ao que vai ser ensinado, pois se trata de pessoas que tiveram pouco acesso ao meio educacional, mas que apesar disso, possuem o seu próprio conhecimento, adquirido ao longo de suas vidas. Sendo assim, possuem diversas experiências a partir daquilo que viveram e aprenderam desde o abandono escolar.

A EJA necessita também de um currículo adequado às experiências desses estudantes. Para isso, trabalhar com os conhecimentos que essas pessoas já possuem é de grande relevância para que se atenda as particularidades de cada um deles. Com isso, trata-se de dar mais visibilidade aos saberes e transformar numa educação mais igualitária para todos, visando o saber de todos e relacionando as aprendizagens de cada um.

Discussões sociais também requerem atenção quando se trata da EJA, sejam elas populares ou não dentro da sociedade, incentivando assim a participação dessas/es estudantes, associando à convivência delas/es. A partir disso, essas pessoas podem criar um posicionamento acerca do que está sendo tratado, trabalhando também a estruturação do pensamento crítico que possuem.

Ao relacionar os fatores que levaram à evasão dessas/es estudantes e os que os fizeram retornar, percebemos que mesmo que haja o desejo de retornarem, também existem dificuldades que permeiam o contexto no qual estão inseridas/os. Então, precisamos estabelecer metodologias que chamem a atenção para permanecerem na busca pela sua formação.

Entre os problemas relacionados a sua permanência dentro da sala de aula, o mais comum está associado à exaustão do dia a dia. Porém, por outro lado, a oferta de ensino na modalidade EJA, sendo ofertada no período noturno, facilita consideravelmente a vida dessas/es estudantes, pois a grande maioria são pessoas em idade avançada, e por não possuírem condições de irem à escola durante o dia devido aos seus compromissos e trabalho. Isso demonstra, que elas precisam de oportunidades para que possam ter a educação que buscam.

Entretanto, esse mesmo fator pode se tornar enfadonho para as/os estudantes por terem que conciliar uma coisa com a outra, dificultando assim a sua permanência.

É fundamental incentivar a/o estudante a permanecer e se sentir confortável dentro da sala de aula, trabalhando a partir da sua vivência, que podem expor suas opiniões. Isso facilitará a participação durante a discussão em sala. No entanto, quando se usa termos e assuntos que não condizem com as suas respectivas realidades, isso não desperta seus interesses e a não se sentirem atraídos pelo ensino.

É a partir da criação desse currículo adequado às experiências de vida das/os estudantes que poderá se promover a inclusão e a integração na sociedade. Por isso, ele deve ser flexível de acordo com as necessidades de cada um/a, contextualizado a partir da trajetória que cada estudante cursou até chegar no momento presente que o levou a retornar à sala de aula. Uma metodologia que esteja de acordo com a sua realidade, a/o ajudará a ter novas experiências que não foram possíveis de serem vividas antes de retornarem ou até mesmo antes de se evadirem da escola que estudaram. Adequar-se às necessidades da/o estudante, faz com que o currículo se torne cada vez mais inclusivo e acessível. A flexibilidade e a acessibilidade do currículo são de extrema valia.

Diante desses variados contextos que se devem levar em consideração para fazer da EJA uma oportunidade de educação alcançável para essas pessoas, precisa ser levado em consideração o perfil dessas pessoas, pois a grande maioria delas, são pessoas vulneráveis economicamente pois viram em sua vida a dificuldade de conseguir o sustento para si e para sua família. Isso as levou a buscarem outras formas de adquirir sustento, fazendo com que a sua educação não fosse prioridade naquele momento. Não retornaram à escola, passando um longo período de tempo longe da sala de aula, diminuindo as chances de profissionalização e melhoria de vida. Ao se ter um olhar mais atento acerca dessas pessoas, percebe-se que muitas delas não tiveram direito de escolha. Diversas questões estão relacionadas ao abandono, muitas vezes ocultas diante do que é demonstrado por essas pessoas.

Muitos desses estudantes enfrentam questões internas que acabam desmotivando-os a continuarem seus estudos, como a baixa autoestima que não é percebida. Isso causa insegurança em relação ao fato de pensar que não são capazes de solucionar uma simples atividade ou de aprender determinado conteúdo proposto. Essa incapacidade de acreditar em si mesmo causa ainda mais dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, pois as/os conduzem a acreditar que não conseguem aprender de maneira significativa. Além disso, a falta de incentivo influencia na tomada de decisão a respeito de voltar e continuar os estudos. Em diversos casos é relatado a falta de motivação e apoio. Grande parte resolve retornar por se sentirem inferiores

aqueles que continuaram seguindo em frente nos seus estudos. A falta desse apoio faz com que se sintam ainda mais excluídos.

Porém, além do apoio que precisam receber em sala de aula, é necessário também o apoio da família e entes queridos. A ausência de alguém incentivando-as/os, poderá desmotivá-las/os na decisão de retornar aos estudos. “Frequentemente o próprio aluno busca na escola um lugar para satisfazer suas necessidades particulares, para integrar-se à sociedade letrada, da qual não pode participar plenamente quando não domina a leitura e a escrita” (Strelhow, 2012, p.2).

A busca por essa satisfação, o sentimento de inferioridade e falta de confiança em si geram insatisfação por não conseguirem fazer algo para suprir suas necessidades básicas. Como por exemplo, ler algo importante ou escrever para alguém da sua família que há muito tempo não se vê. Isso faz com que se sintam ainda mais inferiores em relação ao restante do mundo. Diante disso, as/os educadoras/es terão que buscar meios para que essas/es estudantes sintam interesse pelos seus estudos e não se encham de metodologias monótonas e desinteressantes. Sua tarefa é trabalhar junto com essas/es estudantes para que ocorra o ensino de uma forma dinâmica e significativa.

O professor que se propõe a trabalhar com adultos deve refletir criticamente sobre sua prática, tendo também uma visão ampla sobre a sala de aula, sobre a escola em que vai trabalhar. Tem que ampliar suas reflexões sobre o ensinar, pensando sobre sua prática como um todo. Ele precisa resgatar junto aos alunos suas histórias de vida, tendo conhecimento de que há uma espécie de saber desses alunos que é o saber cotidiano, uma espécie de saber das ruas, pouco valorizado no mundo letrado e escola (Strelhow, 2012, p.1).

O interesse docente pelos contextos vividos pelas/os estudantes facilitará a elaboração de metodologias mais dinâmicas, fazendo com que não se prendam apenas aos contextos básicos. É relevante mencionar que essas metodologias mais dinâmicas darão ainda mais estrutura para que elas/es possam se posicionar no meio em que convivem. O papel da/o professor/a que se disponibiliza a trabalhar com a Educação de Jovens e Adultos é de assumir a importante tarefa de transformar vidas, levando esperança de uma vida melhor, melhores oportunidades de emprego e por uma educação melhor. Reconhecer a dificuldade que possuem por trás dessa busca pelo próprio conhecimento, é um ponto importante para saberem como conduzir as/os estudantes nessa trajetória.

4.1 PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Quando se trata de EJA, um nome a ser mencionado é o de Paulo Reglus Neves Freire ou Paulo Freire, como é popularmente conhecido. Ele nasceu em 19 de setembro de 1921 em Recife, capital de Pernambuco e faleceu no dia 2 de maio de 1997. Foi um importante educador brasileiro que trouxe grandes contribuições críticas aos métodos educacionais e à pedagogia. Além de revolucionar a EJA com o seu método de alfabetização, ele via a educação como uma peça fundamental, pela qual as/os educandas/os poderiam adquirir um senso crítico e tomar consciência daquilo que era o melhor a ser feito e isso repercutia significativamente na redução das desigualdades sociais. Para ele

A alfabetização não deveria ser apenas um ato mecânico de decodificação de letras, mas um processo de compreensão crítica da realidade. Seu método enfatizava o diálogo entre educador e educando, integrando o contexto social e cultural dos alunos no processo de aprendizagem (Lages; Machado; Sant'ana, 2024, p. 5).

Freire problematiza a educação bancária onde a/o estudante era visto como uma espécie de “depósito” e a/o professor/a, única/o detentor/a de conhecimento. Ela/e “depositava” esse conhecimento na/o estudante, sem ao menos haver um diálogo entre os dois, não dando abertura para que se houvesse uma boa relação entre professor-aluno, o que poderia facilitar ou não a aprendizagem do estudante. Ele defendia a alfabetização problematizadora e contextualizada, em que as/os estudantes aprendessem mais que as habilidades de leitura e escrita. Freire considerava a educação como uma maneira de conscientizar a/o educanda/o sobre a sua realidade. A partir disso, na década de 60 ele propôs mudanças na EJA, incentivando assim, novos métodos que proporcionassem outra visão do que significava educar.

Segundo Freire (1987), quem não estava alfabetizada/o, não deveria ser vista/o como incapacitada/o e incompetente. Além disso, ele frisava que a aprendizagem deveria acontecer conforme os conhecimentos que a/o estudante já tinha, ou seja, de acordo com as suas necessidades. Era algo que deveria ir se construindo aos poucos e não apenas chegar pronto e acabado para elas/es ouvirem e aprenderem. Ao ver as pessoas analfabetas como incapazes, reduziam-se as oportunidades de se aderirem aos métodos educacionais incentivados por Freire, já que seu método se baseava em trabalhar a alfabetização com aquilo que a/o estudante já sabe sobre o mundo, a partir da sua cultura e história, e criar assim uma relação professor-aluno que tornasse a aprendizagem significativa e de fácil entendimento para a/o estudante. Além disso, ele fazia uso das palavras geradoras, que era o uso do vocabulário da/o estudante para facilitar a compreensão e fazer com que a aprendizagem se adequasse ainda mais a realidade da/o aprendiz.

A EJA está relacionada socialmente ao combate às desigualdades sociais. A luta pelo fim dessas desigualdades se dá todos os dias e de acordo com o andamento do mundo em que vivemos. Ainda está consideravelmente distante do seu fim, mas isso não impede o crescimento e desenvolvimento dessa modalidade que busca a melhoria na educação de pessoas jovens e adultas que ainda estão na condição de analfabetismo. Em relação a essa luta, a visão freiriana revela que o mais preocupante é a forma com que essas pessoas são posicionadas dentro da sociedade, não só em relação a como será ministrada uma aula, mas como ela vai conscientizar e emancipar a/o estudante.

Freire acreditava que o conhecimento não se dá por uma mera transmissão, não sendo pertencente apenas a/o professor/a. Deveria ser algo construído a partir da perspectiva e saber da/o estudante. Freire denomina como função da/o professor/a que possui essa importante missão de formar para a cidadania, a de:

[...] criar meios de compreensão de realidades políticas históricas que dêem origem a possibilidades de mudanças. Penso que seja nosso papel desenvolver métodos de trabalho que permitam aos oprimidos (as), pouco a pouco, revelarem sua própria realidade (Freire, 2014, p.35).

Para isso, torna-se importante o método estabelecido por Paulo Freire, visando o combate às desigualdades através da educação transformadora, para que através dessa educação a/o estudante passe a agir politicamente e transformar o mundo em que vive. Assim, o método freireano para a EJA teve uma significativa importância. Ele incentiva a construção de um ser crítico e social que seja capaz de repensar as suas práticas e assim intervir em questões sociais. Com isso, a participação ativa durante o processo de aprendizagem faz com que as/os estudantes reflitam acerca da própria realidade para que essa construção social crítica ocorra.

A visão de Paulo Freire sobre a EJA só ressalta a sua importância para aquelas/es que não tiveram oportunidades educacionais favoráveis para sua permanência na escola. Durante muito tempo, a Educação possuía apenas o objetivo de alfabetizar para o mercado de trabalho. Depois, começou a ser ofertada para o exercício do direito ao voto, mas ao longo da história e com as contribuições de Freire essa visão foi se modificando. Atualmente, a EJA assume um importante papel na vida das pessoas. Através dela, se aprende mais sobre questões que englobam a sociedade em que se vive.

Estreitamente relacionado a isso, a EJA, assume uma importante posição já que busca levar a educação que essa parcela da população não pôde ter durante o decorrer da sua vida. Ela é um fator determinante no que diz respeito a inclusão dessas pessoas na sociedade, educando e fazendo com que desempenhem corretamente sua cidadania.

A importância da EJA como um instrumento de inclusão social e promoção da igualdade de oportunidades, ao garantir que jovens e adultos tenham acesso a uma educação de qualidade que os capacite não apenas para o mercado de trabalho, mas também para o pleno exercício da cidadania e para a busca contínua de conhecimento ao longo de suas vidas (De Paula; Guimarães, 2024, p. 9).

A partir da EJA, vários são os benefícios que a educação proporciona a essas/es estudantes. Em meio a uma sociedade letrada, adquirir determinadas habilidades além da escrita e leitura torna-se fundamental para se ter uma vida digna. O papel transformador surge em meio a essa construção de saberes, resgatados a partir das experiências vividas dentro da sala de aula.

5 EJA EM TIMBIRAS/MA: CAMINHOS DE APRENDIZAGEM E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

O município de Timbiras está localizado na região leste do estado do Maranhão. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), Timbiras possui uma área de 1.486,584 km² e população de 26.484 habitantes, sendo 17,82 habitantes por km², com um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,537.

O município de Timbiras, como muitas outras localidades brasileiras, enfrenta desafios históricos e estruturais na oferta de uma educação inclusiva e acessível. Compreender como os sujeitos que compõem a EJA vivenciam essa realidade, assim como as políticas públicas e práticas pedagógicas que dialogam com suas especificidades, é essencial para pensar caminhos de fortalecimento dessa modalidade educacional. A EJA é fundamental para promover o direito à educação, principalmente em municípios que possuem poucos recursos para ofertar esta modalidade de ensino, como é o caso do município de Timbiras. Nesse contexto, a evasão escolar constitui um problema que compromete não apenas a trajetória educacional dos indivíduos, mas também suas oportunidades de participação ativa na vida social, cultural e econômica.

Para suprir a necessidade de homens e mulheres capazes de exercer sua cidadania de forma plena, ou seja, exercer seus direitos e deveres enquanto cidadãos civilizados, é que se dá a importância da EJA. Ela cumpre o importante papel de formar para a cidadania, como a Educação Básica que crianças e adolescentes recebem durante a sua vida.

Durante a história da EJA, várias políticas e ações surgiram para impulsionar seu funcionamento e existência. No Município de Timbiras, desde a década de 1970 com a chegada do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), criado pela Lei nº 5.379, de 15 de

dezembro de 1967, a EJA possuía o objetivo alfabetizar jovens e adultos de forma com que adquirissem as habilidades de leitura, escrita e que aprendessem também a fazer cálculos para assim terem mais chances de conseguirem melhoria de vida ou pelo menos boa empregabilidade. O programa teve fim em 1985 no município. Depois, outras iniciativas como a Alfabetização Solidária, criada em 1997 e reconhecida até o ano de 2002, também foram ofertadas no município, pois visava:

Os alfabetizadores eram pessoas do próprio município ou estudantes das universidades que recebiam um curso de capacitação. As aulas estavam organizadas em módulos de seis meses de duração cada um, e os alunos e alfabetizadores apenas podiam participar de um módulo (Barreyro, 2010, p.3).

Apesar de ser uma boa proposta, não havia uma equipe qualificada e muito menos estrutura adequada para dar continuidade ao programa, visto que para se ensinar era preciso ter uma boa qualificação.

Nas próximas subseções, apresentamos os resultados da pesquisa. Por questões éticas, as identidades tanto da escola quanto dos/as participantes serão mantidas anônimas, utilizando-se nomes fictícios para se referenciar a eles. Descreveremos a seguir, como aconteceu cada etapa da pesquisa, mostrando os métodos utilizados e as conclusões que a pesquisa obteve.

5.1 ETAPA DE OBSERVAÇÃO

Durante a realização da pesquisa, fez-se necessário um período em que foi observado o cotidiano das/os estudantes. Primeiramente, teve o momento da socialização onde foi dito o objetivo da pesquisa e em seguida explicado como aconteceria a etapa de observação feita de maneira participante, onde:

A observação se estendeu durante alguns dias (19, 25 e 26 de março de 2025), sendo possível assim, não observar somente as/os estudantes, como também toda a estrutura da instituição que oferta o ensino a essas pessoas. Para se obter uma visão mais ampla daquilo que era ensinado, a pesquisa não se limitou apenas a observar a sala de aula e os conteúdos descritos pelo professor, mas também foi observado como as/os estudantes interagiam entre si e como era a relação entre professor e estudantes.

Nos primeiros dias, o foco foi apenas as aulas ministradas e a dinâmica usada pelo professor. Percebemos que durante as aulas, o professor se ausentava bastante e por muito tempo, o que acabava prejudicando as/os estudantes no momento de buscar auxílio. Alguns até conseguiam seguir em frente com as atividades propostas, já outros era perceptível estarem

totalmente perdidos e sem auxílio naquilo que estavam fazendo. Outro aspecto importante observado, foi a dinâmica utilizada, sempre de forma mecânica, pois o professor apenas colocava o conteúdo no quadro e esperava a/o estudantes copiarem. Nessa perspectiva, o ideal é trazer uma aula mais dinâmica e interativa, mas infelizmente, o que se torna comum são educadoras/es que utilizam métodos e práticas educativas inadequadas para o ensino na EJA. Para Di Pierro, Joia e Ribeiro (2001, p.58):

A educação de jovens e adultos é um campo de práticas e reflexão que inevitavelmente transborda os limites da escolarização em sentido estrito. Primeiramente, porque abarca processos formativos diversos, onde podem ser incluídas iniciativas visando a qualificação profissional, o desenvolvimento comunitário, a formação política e um sem número de questões culturais pautadas em outros espaços que não o escolar.

Levando esses diversos contextos em consideração, se torna necessário pensar em práticas educativas que possibilitem às/aos estudantes ampliarem sua visão a respeito de sua realidade. O contrário disso, manter-se no básico e em práticas mecânicas torna-se algo não recomendado a ser feito. A EJA é composta por pessoas que já possuem uma bagagem de vida, já possuem determinados conhecimentos e estão repletos de vivências. Por isso, é tão importante pensar em metodologias que incluam essas/es estudantes e facilitem seu aprendizado.

Outro fator importante observado, foi a formação das/os professoras/es da escola. Dos dois segmentos da EJA, apenas em um havia um profissional com base para lecionar na turma. O outro professor responsável pelas turmas do 4º e 5º ano do fundamental, repetidamente mencionava que não era qualificado por não ter formação. Para Libâneo (2008, p. 227), a formação inicial e a continuada se interligam

O termo formação continuada vem acompanhada de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial visando ao aperfeiçoamento profissional, teórico e prático no próprio contexto de trabalho e ao desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.

Partindo disso, tudo quanto foi observado mostrou um grande déficit no ensino ofertado pela escola Girassol, pois além de não ter profissionais qualificados e formados para lecionar nesse nível, as práticas educacionais utilizadas são muito insuficientes para suprir o ensino. Visto que, para que ocorra um ensino de qualidade é preciso se repensar diversos fatores que

vão desde o ambiente em que a/o estudante está inserido até a aula em que é ministrada em sala de aula.

5.2 QUESTIONÁRIO: A EJA E O PROFESSOR

Primeiramente, buscou-se identificar o perfil do professor Antônio sobre a sua formação, da mesma maneira, o seu tempo de atuação na modalidade EJA. Ele respondeu:

Mestre em Filosofia (PPGFIL/UFMA); licenciado em Filosofia pela UEMA; Bacharel em Filosofia pela UNINTER/PR; Especialista (LATO SENSU) em: 1- Ética e Filosofia Política (INTERVALE/MG); 2- Gestão Educacional e Escolar (UEMA); 3- Gestão Educacional (Faculdade de Tecnologia de Alagoas-FAT); 4 - Psicologia da Educação (UEMA); 5 - Gestão, Supervisão e Planejamento Educacional (Instituto Franciscano de Ensino Superior - IESF/MA), sou professor há três anos na EJA (Resposta concedida pelo professor em 16/04/2025).

A princípio, foi possível perceber que o professor em questão não possui uma formação adequada voltada para essa modalidade. Torna-se importante assim, a formação continuada para as/os professoras/es se. Freire (1996, p. 25) ressalta que “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” Dessa forma, a oferta de uma formação continuada para professoras/es, se torna importante na construção de saberes da/o própria/o professor/a, pois a partir disso, ela/e terá a capacidade de se reinventar e transformar sua maneira de lecionar, o que poderá facilitar a compreensão das/os estudantes acerca do conteúdo ministrado.

O professor Antônio, incentivado a descrever seu ponto de vista em relação às causas da evasão escolar durante a etapa da Ed. Básica, diz que é algo difícil de responder e acrescenta:

Pois é preciso de informações, registros, pesquisa focada na evasão escolar da EJA, coisa que não temos. Dizer algo sobre a causa da evasão escolar na EJA é apenas superficial, pois quando obtemos alguma informação é quando perguntamos diretamente a alguns. (Resposta concedida pelo professor em 16/04/2025).

Conforme cita Almeida, Cechin e Pilatti (2025, p. 10) “A evasão escolar é um desafio no sistema educacional, onde incide diretamente no fracasso escolar e o analfabetismo”. É preocupante a questão da evasão escolar, visto que a educação é de extrema necessidade do ser humano para que possa compreender mais da realidade.

Diante disso, ele busca acrescentar alguns pontos que mostram alguns dos mais variados exemplos existentes que levam evasão de estudantes dentro dessa modalidade de ensino,

obtidos durante conversas entre eles. Segundo ele: “[...] *“obteve um novo trabalho e não tem como conciliar”*, outra *“o professor não tem paciência na hora de ensinar, não entende os motivos das faltas”*, outra *“falta merenda, se tivesse todo os dias seria bom”* (Resposta concedida pelo professor em 16/04/2025).

De acordo com Arroyo (1986, p. 39): “A evasão sugere que o aluno que se evade deixa um espaço e uma oportunidade que lhe foi oferecida por motivos pessoais e familiares.” Essas oportunidades geralmente são vistas como único meio de saída para sua sobrevivência, o que acaba por muitas vezes obrigando a/o estudante a se evadir da escola.

A evasão, como já vem sendo discutida, é um fator alarmante na Educação Básica, pois um número consideravelmente grande se evade da sala de aula para buscar melhores oportunidades de vida, algo comum e recorrente. Dentro da modalidade da EJA, existem diversos estudantes que também se evadem. Como destacado pelo professor, são questões comuns que estão presentes no cotidiano deles enquanto estudantes.

Outro fator relevante no âmbito educacional dessas/es estudantes são os motivos que as/os levam a retomarem seus estudos. Quando questionado, o professor diz que isso também é algo difícil de responder, porém cita que alguns relatam que retornam seus estudos *“geralmente é porque precisa se empregar, pois perdeu uma oportunidade pela falta do estudo. Outros, com mais de 50 anos me respondem que só agora foi possível porque querem realizar o sonho de estudar”* (Resposta concedida pelo professor em 16/04/2025). Assim,

O adulto, diferente do jovem que tem um olhar para o futuro, possui interesses voltados para o presente. Sua preocupação está atrelada a melhorias e segurança na vida profissional que são reflexo de suas responsabilidades com o sustento da família e educação dos filhos. Além disso, há uma cobrança social em relação às etapas que devem ser cumpridas pelos sujeitos adultos para que sejam considerados “bem-sucedidos na vida” (Moura; Silva, 2008).

Grande parte dessas pessoas já tiveram o desejo de estudar, porém não tiveram oportunidades favoráveis para isso. Depois de certo tempo, retornaram para a sala e buscam cada vez mais, sua profissionalização ou apenas a satisfação pessoal.

Diante desse contexto de evasão e retorno escolar, foi questionado sobre o seu pensamento a respeito daquilo que deveria melhorar na EJA em Timbiras. Ele destaca que:

Em princípio, a educação de jovens e adultos no município não tem planejamento. Acontece, apenas, que estudantes procuram a escola, se matriculam e pronto. Não existe por parte do sistema municipal qualquer planejamento que discuta, dialogue, planeje, pesquisa, estuda, cria estratégia etc. Assim, o que precisa é iniciar um planejamento específico dessa

modalidade com pessoas qualificadas, que não esteja no cargo só por causa de favores políticos partidários. É preciso de profissionais, compromissados com a educação, que pensem, estudem, busque estatísticas, crie mecanismos de discussão, busque apoio em universidades juntamente com pesquisadores comprometidos com a ciência da educação e com formação social dos cidadãos. (Resposta concedida pelo professor em 16/04/2025).

Dentro do cenário educacional exposto pelo professor, é visível que esses motivos também podem ser acrescentados na lista daqueles que dificultam a permanência das/os estudantes na sala de aula. Traçar possibilidades para que isso não venha a ocorrer é dever daquelas/es que fazem parte do sistema educacional do município, dando mais visibilidade não apenas para Educação Básica, mas para a EJA igualmente. Dessa forma,

A nova concepção de educação de jovens e adultos põe em cheque as práticas atuais, uma vez que ela, pede uma verdadeira organização reticular (em redes), no interior dos sistemas formais e não formais inovações, mais criatividade e flexibilidade. Será necessário, enfrentar desafios, planejando com a educação de adultos, dentro de novas abordagens, na perspectiva da educação ao longo de toda a vida (Moura, 2001, p.33).

Moura (2001) ressalta que é preciso planejar a educação de adultos a partir de novas abordagens. Para isso, é necessário se pensar uma educação a partir da perspectiva e vivência da/o estudante, para que seja possível a criação de uma educação que seja acessível a elas/es.

Por fim, ele destaca que o desafio encontrado por ele nessa modalidade é o de que:

Eu não sou qualificado para ministrar aulas onde leciono, 1o/2o/3o ano do ensino fundamental. Desafio principal é minha formação inadequada para a alfabetização. Decorre daí vários. Mas, para citar dois, externo a mim, falta de material didático. Tenho que estar preparando material semanalmente; por fim, não recebo qualquer apoio pedagógico que possa melhorar minhas aulas. Então, me viro como posso para alfabetizar. (Resposta concedida pelo professor em 16/04/2025).

Podemos ver com isso que não só questões pessoais englobam todo o contexto da evasão, retorno e dificuldades de permanência e aprendizagem dentro da EJA, mas são fatores externos à escola também. Em relação a esse assunto, Mello (2010, p. 22) acrescenta que

Na realidade, a escassez geral de recursos didáticos, de qualquer natureza, para a EJA tem sido considerada uma marca constante na história educacional, denunciada permanentemente por estudiosos e pelos movimentos sociais. Mas, a produção de materiais didáticos para a EJA é um assunto polêmico, que divide intelectuais, educadores da EJA, alunos e gestores de políticas públicas.

A partir da realização deste questionário, ficou perceptível que a EJA no município de Timbiras ainda conta com muitas dificuldades para a sua oferta, mas que mesmo assim ainda existem professores e estudantes dedicados a irem em busca de sua profissionalização e realização pessoal. São pessoas que estão buscando cada vez mais ter o pensamento crítico que a educação desperta a partir das oportunidades que lhes são oferecidas.

5.3 ENTREVISTA: CONHECENDO AS/OS ESTUDANTES DA EJA

Buscamos iniciar o momento da entrevista conhecendo um pouco mais do lado pessoal delas/es. Assim, foram coletadas algumas informações com relação a: nome, idade, naturalidade, profissão/ocupação. As informações dos participantes do projeto estão no Quadro 1:

Quadro 1 - Identificação dos/as participantes da pesquisa

Participante	Idade	Naturalidade	Profissão/Ocupação
1. Mabel	40 anos	Zona Rural de Timbiras/MA	Doméstica
2. Mel	39 anos	Zona Rural de Timbiras/MA	Doméstica
3. Joe	45 anos	Codó/MA	Lavrador
4. Antônio	47 anos	Timbiras/MA	Ajudante de portaria
5. Taylor	52 anos	Zona Rural de Timbiras/MA	Lavrador
6. Robson	62 anos	Zona Rural de Timbiras/MA	Pedreiro
7. Maicon	55 anos	Alto Alegre/MA	Espírita

Fonte: Pesquisa de campo, 2025.

Através das informações coletadas das/os estudantes matriculadas/os nas turmas do 1º ao 3º ano, percebemos que, em sua maioria, são pessoas com a idade avançada, estando entre 40 e 63 anos. No que diz respeito às profissões/ocupações listadas, as/os estudantes descrevem: as/os estudantes que trabalham como lavradoras/es são pessoas que anteriormente residiam em comunidades campesinas, e que, mesmo residindo atualmente na cidade, ainda retornam ao campo para realizar trabalhos agrícolas; a profissão de doméstica está relacionada às mulheres que trabalham com serviços domésticos nas casas de família; a profissão de Pedreiro é aquela em que o trabalhador, através de serviços de construção busca o sustento de sua família; a profissão de ajudante de portaria é desempenhada através de serviço de vigilância e a de espírita é desenvolvida a partir de trabalhos oferecidos por quem se dedica a oferecê-los.

Quando perguntado aos estudantes entrevistadas/os a respeito de já terem estudado ou ser a primeira vez e qual o motivo de terem abandonado a escola, elas/es responderam da seguinte maneira:

Quadro 2 - Já estudou? Por qual motivo deixou os estudos?

Participantes	Respostas
Mabel	Eu tinha 16 anos quando parei, logo é assim, não era pra mim ter parado, era pra mim ter continuado, né, quando mete a cabeça pra um lado é que nem burro e aí pronto, aí primeiro cai pra negócio de macho, num tem, aí a primeira coisa que macho faz é dar filho pra gente, aí depois que aparece filho aí pronto.
Mel	Eu estudei quando era criança dos 7 aos 9, que nesse tempo era interior a gente estudava pouco, mais quebrava coco do que estudava, os professores só ensinavam os filhos de dono de terra, os filhos de gente pobre não tinha muita vez, aí nós paremo naquele tempo mesmo não passava carro pra ir pra lá
Joe	Eu num tive oportunidade de estudar desde criança, eu já vim estudar depois que cheguei aqui já bem adulto, entendeu?. aí eu estudava, vamos supor uma série, antes de acabar o meio do ano viajava pra São Paulo, aí quando chegava no outro ano tornava viajar de novo, aí ficava naquele balanço todo tempo, estudava no começo, largava, ia pra São Paulo trabalhava aquele negócio todo e nunca consegui
Antônio	Eu parei de estudar eu tinha uns 16 anos, parei porque tinha que ir pra roça, tinha que trabalhar buscar o sustento da família
Taylor	Eu já estudei, saí com 18 anos, no interior sabe como é né, os pais matricula a gente, bota a gente no colégio mas não deixa ir, tem um serviço da roça, os três dias é pra ir pra roça
Robson	Primeira vez estudando, naquele tempo a gente obedecia muito aos pais, o que o pai queria que a gente fizesse a gente fazia né, eu me matriculei por conta própria uma vez, eu fui pra aula uma vez, um só dia, aí eu teimeei pra ir outra vez, ele me apanhou no caminho e me deu uma pisa, eu tinha 9 anos
Maicon	Antes eu já tinha estudado, eu acho que tinha na faixa assim dos 23 a 24 anos. eu fui criado sem pai, fui criado mas por outra pessoa que num era meu pai, então eu fui criado assim, só com mãe, então é aquela coisa quando você não tem uma pessoa pra ativar, então eu comecei a trabalhar muito cedo na roça, quebrando coco, fazendo calvão, roçando juquira, então é uma história que se a gente puxar pra esse lado, foi meio pesado pra esse lado, então não tinha como estudar

Fonte: Pesquisa de campo, 2025.

A partir das respostas das/os estudantes, percebemos que apesar de serem pessoas com histórias diferentes, quase sempre são os mesmos motivos: a falta de condição financeira; falta de acesso; a restrição dos pais; a falta de tempo, dentre outros fatores também citados.

A pobreza possui influência significativa nas histórias descritas, pois por esse motivo precisaram sair da escola para irem em busca da sua sobrevivência. Diante disso, a grande parte

dessas/es estudantes possuem determinadas dificuldades que as/os impossibilitou de terem acesso à educação necessária, relacionadas tanto com a falta de políticas públicas para que a educação seja oferecida de maneira que contemple a necessidade das/os estudantes, quanto a outras questões sociais que englobam a vida dessas/es estudantes. Dessa forma,

Perceber esses jovens do ponto de vista da EJA revela uma condição marcada por profundas desigualdades sociais. Na escola de EJA estão jovens reais, os jovens aos quais o sistema educacional tem dado as costas. Percebê-los significa a possibilidade de dar visibilidade a esse expressivo grupo que tem direito à educação e contribuir para a busca de resposta a uma realidade cada vez mais aguda e representativa de problemas que habitam o sistema educacional brasileiro como um todo (Andrade, 2004, p. 45).

A estudante Mabel descreve que saiu da escola por ter ido atrás de um companheiro. Muitas mulheres se sujeitam ao casamento muito cedo por acharem que terão uma oportunidade de terem uma vida estruturada. Ao contrário, a sua maior dificuldade para concluir seus estudos são o casamento e logo depois a gravidez. É muito comum mulheres pobres deixarem a escola para cuidarem da família e de casa, o que muitas vezes leva ao abandono escolar, como podemos perceber a partir da fala de Mabel. Sobre isso, Ferreira (2007, p. 15) esclarece que:

[...] por tradição histórica, a mulher teve sua existência atrelada à família, o que lhe dava a obrigação de submeter-se ao domínio masculino, seja pai, esposo ou mesmo o irmão. Sua identidade, segundo esses estudos, foi sendo construída em torno do casamento, da maternidade, da vida privada-doméstica, fora dos muros dos espaços públicos. E por essa tradição, construída historicamente, a mulher se viu destituída de seus direitos civis. Não podia participar de uma educação que fosse capaz de prepará-la para poder administrar sua própria vida e de ter acesso às profissões de maior prestígio. Assim, por um longo período histórico, a família, a igreja e a escola, elementos inerentes a esse processo, enquanto instituições, vão sustentar esse projeto moralizador, tutelando a mulher ao poder econômico e político do homem brasileiro.

Assim, observamos que a mulher deveria sempre estar sujeita aos afazeres domésticos e não davam tanta importância para a sua educação. Por outro lado, as respostas de Joe, Antônio, Taylor, Robson e Maicon mostram a impossibilidade que tiveram de darem continuidade aos seus estudos. Muitos jovens e crianças, por morarem em áreas campestres, se veem à mercê de trabalhos para ajudar no sustento de suas famílias. Essas dificuldades ocorrem por terem que conciliar trabalho e escola, tendo que escolher entre sua educação e a sua sobrevivência. Entretanto, é perceptível também que esses estudantes sentiam o desejo de irem à escola, mas infelizmente seus pais não permitiam que fossem, e os obrigavam a irem em busca do seu

sustento ao invés de priorizar a sua educação. A partir dessas necessidades, Moretto (2011, p. 104) afirma que:

é preciso que o professor conheça as características psicossociais e cognitivas de seus alunos. Ele precisa ter sensibilidade e fundamentação necessárias para detectar o contexto de vivência de seus alunos e com isso saber ancorar os novos conhecimentos propostos pela escola. Assim, precisa identificar, analisar e compreender as características de desenvolvimento psicológico e social deles para que seu ensino seja eficiente e eficaz. Assim, conhecendo suas realidades, poderá usar uma linguagem adequada e contextualizada.

Assim como esses fatores, diversos outros se englobam no assunto “evasão”, o que acaba resultando numa sociedade desestruturada educacionalmente. A resposta da estudante Mel, por exemplo, descreve uma situação que antigamente era comum. Apenas a classe mais alta da sociedade, considerada com maior poder aquisitivo, ou seja, as famílias que possuíam terra eram as que tinham condições e oportunidades de estudarem.

Outro fator descrito pela estudante é a falta de transporte escolar para chegar até a escola. O transporte escolar é considerado como parte do direito à educação garantido por lei (Brasil, 1988) para todas as pessoas. Todavia, para que esse direito seja ofertado de maneira igualitária precisa ser assegurado e para que isso aconteça deverão existir algumas políticas públicas que possam ajudar essas famílias menos favorecidas a manterem seus filhos na escola.

Enfim, conforme o que foi relatado, vários são os motivos que levaram a esses estudantes deixarem seus estudos, trabalho, responsabilidades familiares, pobreza e o tempo que não possuem para frequentar a escola. Ao serem questionados sobre o motivo que as/os fizeram retornar aos estudos e o que pretendem alcançar com esse retorno, responderam que:

Quadro 3 - Motivo do retorno aos estudos e desejo a alcançar com a EJA

Participantes	Respostas
Mabel	quero terminar meus estudos, quero me formar, eu quero ser uma enfermeira, dar uma professora
Mel	tô cansada já de trabalhar na casa alheia ganhando uma mixaria, vou voltar a estudar
Joe	É pruque eu fiquei inté pensando assim, eu acho tão feio, né nem feio eu me acho vergonhoso tá assim uma pessoa que tem 10 anos, 16 anos saber ler tudo enquanto e eu ficar oiando, pegar um bilhete e não saber ler nada, isso aí é uma preocupação que eu tenho, então eu disse conde eu não aprender ler e escrever eu não saio mais da escola, eu num tô mais esperando assim me formar numa coisa não, porque eu acho que já ta muito assim, mas pra mim aprendendo a ler e escrever pra mim tá bom, esse é o sonho que eu tenho

Antônio	ai o que me incentivou foi a vontade, eu achei que não, o tempo ainda não tava perdido, eu via meus colegas se formando, aí eu quero também
Taylor	eu não sei ler muito mas eu tô aprendendo um pouquinho, num tem que parar mesmo né, seguir e estudar, continuar, eu quero continuar
Robson	eu disse rapaz, eu vou menos acabar de assinar meu nome, aprender assinar meu nome
Maicon	A falta da caligrafia, pela leitura não, minha letra, pra ler é boa, agora na hora de escrever, cadê?

Fonte: Pesquisa de campo, 2025.

A realização pessoal geralmente é tida como um dos principais motivos dentre aqueles que levam aos estudantes retornarem aos seus estudos. A formação profissional e a busca pela melhoria de vida também. A maioria desses estudantes descrevem que esses fatores levam a essa tomada de decisão. Conforme dito pela estudante Mabel, ela deseja se formar, terminar seus estudos e ser uma enfermeira ou professora. Outro motivo que leva ao retorno desses estudantes é a vontade de conseguir melhores condições de vida, como relatado pela estudante Mel que trabalha como empregada doméstica e sente que não é valorizada onde trabalha, buscando na educação, melhores oportunidades de vida. Assim, o público da EJA:

[...] são atores sociais que, enquanto membros de uma sociedade, vivenciam tal experiência ativamente, ou seja, são pessoas que ajudam a construir, cotidianamente, a história da sociedade em que vivem”. Contraditoriamente, esses trabalhadores são desvalorizados, discriminados e estigmatizados por fazerem parte de um grupo dos analfabetos ou pouco escolarizados, daqueles que são excluídos, muitas vezes, da vida social por não dominarem as habilidades de leitura e escrita (Prado; Reis, 2012, p. 4).

Por isso, buscam através dos estudos melhores oportunidades na vida, qualidade e empregabilidade ofertadas geralmente aos mais favorecidos financeiramente e economicamente.

Percebemos também através das respostas dos estudantes Joe, Antônio, Taylor, Robson e Maicon que eles buscam satisfação pessoal, pois se sentem inferiores aqueles que possuem boa leitura e escrita. Eles também desejam não depender de outras pessoas para realizarem atividades simples de leitura e escrita, como assinar o próprio nome, por exemplo, levando assim a considerarem o retorno à escola. Nesse sentido, é notório que as/os estudantes “[...] buscam a escola para satisfazer necessidades particulares, para se integrar à sociedade letrada da qual fazem parte por direito, mas da qual não pode participar plenamente quando não domina a leitura e a escrita” (BRASIL, 2006a, p. 11).

É considerável destacar que existem mais oportunidades para aquelas/es que possuem maior grau de escolaridade. Com todo o avanço tecnológico, a sociedade requer mais ainda que a pessoa tenha determinado grau de escolaridade e aquelas/es que não o possuem, estão sujeitos a aceitar as oportunidades menos desvalorizadas. A respeito de como conheceram a EJA, as/os estudantes responderam da seguinte forma:

Quadro 4 - Como conheceu a modalidade de ensino EJA?

Participantes	Respostas
Mabel	eu já conhecia
Mel	sempre que eu estudei em 2006, eu já estudei no programa já a noite, eu fiz o 1º e o 2º foi nesse programa e 3º e 4º também
Joe	Eu fui mesmo, fui prestando atenção, entendeu? Que tinha uma vaga assim já que dava no meu alcance, isso foi no maranhão sobrinho aí de lá eu vim pra cá, entendeu?
Antônio	Sempre eu via os meus colegas, eu bebia cachaça né, eu via meus colegas se formando
Taylor	casei com uma professora, ela foi daqui ensinar
Robson	O professor falou pra mim
Maicon	Eu já tinha estudado antes

Fonte: Pesquisa de campo, 2025.

A EJA é uma oportunidade, onde a/o estudante que não concluiu a Educação Básica pode ir em busca dela, podendo usufruir desse direito que lhe foi negado durante sua infância ou juventude, pois entendemos que:

A Educação de Jovens e Adultos vem contribuir para a igualdade social numa sociedade onde o código escrito ocupa lugar privilegiado, onde a leitura e a escrita são bens relevantes e o não acesso a eles, [...] impede o atingimento da cidadania plena; vem reparar o direito a escola de qualidade e o reconhecimento da igualdade do ser humano na sociedade (Scheibel; Lehenbauer, 2006, p. 69).

A partir da EJA é possível diminuir o índice de evasão, ofertar educação de forma acessível e ainda garantir que essas/es estudantes sejam pessoas aptas a irem em busca de seus direitos e que desenvolvam seu senso crítico, fazendo assim uma educação mais igualitária para todos. Podemos observar que a maneira como a EJA chegou a cada um/a dessas/es estudantes é distinta. Os estudantes Mabel, Mel e Maicon disseram que já conheciam a EJA, pois já haviam estudado antes através do programa de educação para jovens e adultos, facilitando assim a sua

volta para a EJA. O estudante Joe relata que ele por si só vinha prestando atenção se havia uma modalidade de ensino que ofertasse estudo para pessoas mais velhas. Antônio diz que no bar em que bebia sempre, via muitos amigos próximos indo e vindo da escola, até que surgiu o desejo de ir também para a escola. Então resolveu tomar a decisão de retornar aos estudos. Taylor descreve que casou com uma professora. Segundo ele, ela foi dar aula no interior em que ele residia para pessoas mais velhas, ambos se conheceram e se casaram. A partir disso ele conheceu a modalidade em que estuda.

Frente ao mundo inter-relacionado, desigual e inseguro do presente, o novo paradigma da educação de jovens e adultos sugere que a aprendizagem ao longo da vida não só é um fator de desenvolvimento pessoal e um direito de cidadania (e, portanto, uma responsabilidade coletiva), mas também uma condição de participação dos indivíduos na construção de sociedades mais tolerantes, solidárias, justas, democráticas, pacíficas, prósperas e sustentáveis. A educação capaz de responder a esse desafio não é aquela voltada para as carências e o passado (tal qual a tradição do ensino supletivo), mas aquela que, reconhecendo nos jovens e adultos sujeitos plenos de direito e de cultura, pergunta quais são suas necessidades de aprendizagem no presente, para que possam transformá-lo coletivamente (Di Pierro, 2005, p. 1119- 1120).

Um fator importante é a divulgação dessa modalidade para aquelas pessoas que ainda não sabem que podem ter a oportunidade de retornar aos seus estudos, como foi o caso do estudante Robson. O professor foi oferecer essa oportunidade. Muitas/os estudantes se encontram ainda perdidos diante da falta de oportunidade para retornarem aos seus estudos. Por isso, é importante criar meios de divulgação sobre a oferta a modalidade EJA e a existência de vagas.

Quando questionados sobre os desafios que enfrentam e se alguma vez já pensaram em desistir, as/os estudantes responderam que:

Quadro 5 - Desafios ao retornar aos estudos e se pensam em desistir de estudar

Participantes	Respostas
Mabel	Eu quero aprender negócio de conta assim também, esse negócio pra mim é o mais difícil. Não, Eu botei na minha cabeça, assim “ah, eu vou estudar”.
Mel	O que eu acho mais difícil é esse negócio de matemática de multiplicar. Sim, meu irmão morreu aí quando eu vinha pra escola eu lembrava dele porque ele vinha comigo
Joe	O difícil é pra quem trabalha, é enfrentar ir pra escola no tanto dia a dia de serviço, mas eu quero mais, eu quero aprender, eu quero aprender a escrever sem tá tutubiando, esse é o meu problema. Eu já pensei, mas tirei da cabeça, porque se o cara não estudar a gente não

	é nada nesse mundo não
Antônio	É só porque é muito longe. Não, sempre motivado
Taylor	O dia é cansativo, a noite é mais tranquila, a gente chega enfadado do serviço, mas é tranquilo vir à noite, nunca teve um momento que disse que ia desistir, sempre motivado
Robson	O que eu acho mais difícil é juntar as letras. Eu quero tá dizendo que eu quero conseguir
Maicon	O que eu acho mais difícil mesmo é só pra escrever. nunca pensei não

Fonte: Pesquisa de campo, 2025.

A evasão escolar não acontece apenas durante o tempo em que essas pessoas estavam na Educação Básica. Ela pode acontecer também na EJA, pelo fato de acharem difícil continuar estudando e resolverem sair da escola. A dificuldade de permanência também é um fator que contribui para a saída dessas/es estudantes da EJA. A dificuldade aumenta quando precisam ir para a escola depois de um dia trabalhoso e cansativo. Segundo Gadotti (1996, p. 83):

Diante da própria realidade dos educandos, o educador conseguirá promover a motivação necessária à aprendizagem, despertando neles interesses e entusiasmos, abrindo-lhes um maior campo para os que estão aprendendo e, ao mesmo tempo, precisam ser estimulados para resgatar sua autoestima [...] esses jovens e adultos são tão capazes como uma criança, exigindo somente mais técnica e metodologia eficientes para esse tipo de modalidade.

Diante da dificuldade enfrentada por esses estudantes, o professor assume principal tarefa em incentivá-los a partir de práticas pedagógicas que despertem o interesse, para que consigam finalizar o ano letivo e alcançar seus objetivos. A dificuldade de aprendizagem, especificamente, no que diz respeito a aprender ler e escrever é bem comum entre aquelas/es que retornam aos estudos, como também a de fazer contas, questões matemáticas e outras questões que envolvem matemática, como é o caso dos estudantes Mabel, Mel, Robson e Maicon que possuem essas dificuldades. Nesse sentido,

É preciso insistir que tudo quanto fazemos em aula, por menor que seja, incide em maior ou menor grau na formação de nossos alunos. A maneira de organizar a aula, o tipo de incentivos, as expectativas que depositamos, os materiais que utilizamos, cada uma destas decisões veicula determinadas experiências educativas (Zabala, 1998, p. 29).

O caso do estudante Antônio é o único que se difere dos demais. Ele destaca que o que dificulta a chegada dele na escola é a distância. Ele mora em um bairro distante e relata um fato

de que tempo atrás sofreu um assalto e levaram dele seu carro que era o único meio de transporte que tinha. Agora para chegar até a escola, ele acompanha sua esposa numa bicicleta quando ela vai à igreja. A falta de segurança que essas/es estudantes se submetem para irem à escola, faz parte dos mais diversos desafios que elas/es são submetidos para que possam ter acesso à educação. Em meio a esses desafios, a EJA se constitui um campo de aprendizado, levando em consideração a história de cada estudante.

A educação de jovens e adultos é um campo de práticas e reflexão que inevitavelmente transborda os limites da escolarização em sentido estrito. Primeiramente, porque abarca processos formativos diversos, onde podem ser incluídas iniciativas visando a qualificação profissional, o desenvolvimento comunitário, a formação política e um sem número de questões culturais pautadas em outros espaços que não o escolar (Di Pierro; Joia; Ribeiro, 2001, p. 58).

Assim, a partir das respostas dadas pelas/os estudantes conclui-se assim que, todas/os possuem o desejo de concluírem seus estudos, apesar dos desafios que enfrentam e dos que aparecem diante de suas vidas. A busca pelo conhecimento, para eles é maior do que qualquer empecilho que possam encontrar pelo caminho.

5.4 ANÁLISE GERAL DA PESQUISA

A partir da entrevista realizada, foi possível ter uma visão mais estendida e complexa daquilo que engloba o contexto educacional dessas/es estudantes.

O processo de análise na pesquisa qualitativa exige do pesquisador um mergulho sistemático no material coletado, o que inclui a identificação de categorias, a construção de significados e a articulação entre os dados empíricos e os referenciais teóricos. Não se trata de uma mera classificação, mas de um trabalho de interpretação que considera o contexto, a historicidade e a subjetividade dos sujeitos (Minayo, 2007, p. 47).

A partir dessa análise, percebemos que são pessoas comuns com histórias extraordinárias, imersas em contextos difíceis. São pessoas que saíram da escola e desistiram de seus estudos por motivos diversos e retornaram por sentirem a necessidade de ter uma educação de qualidade e de forma significativa. A partir disso, a/o professor/a que se propõe a trabalhar com esse público deve se desdobrar a conhecer cada história e as dificuldades que estão inseridas no contexto de cada estudante da EJA.

Foi um momento de aprendizado, onde cada aspecto da vida dessas/es estudantes foram apresentados e discutidos. A educação é necessária, não importa a idade. É dever dos órgãos do município garantir que a EJA esteja sendo ofertada de maneira certa para essas pessoas que, apesar de não terem concluído a Educação Básica, retornaram agora e possuem o desejo de concluírem. Ainda assim, durante o processo de pesquisa, evidenciamos que:

A evasão escolar é um grande problema relacionado à educação brasileira e atinge todos os níveis de ensino. Entretanto, o termo evasão escolar é utilizado em vários contextos com diferentes significados [...]. Na educação básica, por exemplo, entende-se por evasão apenas os casos em que os alunos deixam de frequentar a sala de aula, desconsiderando demais situações de saída do aluno da escola (Castro; Malacarne, 2011, p. 1).

A EJA em Timbiras, como visto a partir da perspectiva de estudantes e professor, ainda é muito desvalorizada e pouco assistida. É necessário uma atenção maior para a educação dessas pessoas, especialmente, sobre a forma como ela está sendo ofertada.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo o processo da pesquisa, percebemos que são diversos os fatores que levam as/os estudantes a deixarem seus estudos numa etapa muito precoce de suas vidas. São fatores como: o trabalho, também caracterizado pela busca tanto da sua sobrevivência quanto de sua família, mulheres que deixam seus estudos por se casarem muito cedo e terem uma maior responsabilidade na criação dos filhos e cuidados com a casa, não sobrando muito tempo para seus estudos.

Através deste estudo, buscamos evidenciar essas causas e as consequências que se dão na vida dessas pessoas, pois muitas delas retornam para a escola em busca do saber que foi negado anteriormente. Nesse mesmo sentido, percebemos que entre as razões que levam essas/es estudantes a retornarem seus estudos é a busca pela alfabetização; independência intelectual; autonomia ao resolver assuntos pessoais; melhores oportunidades de trabalho e assim, melhorias de vida.

A pesquisa buscou atingir seu objetivo geral ao analisar as trajetórias de evasão e retorno escolar na EJA em Timbiras/MA, os fatores que influenciam esses movimentos e as condições pedagógicas que favorecem a permanência das/os estudantes. Os objetivos específicos não se diferem dessa análise, já que através dos estudos realizados, foi possível identificar as razões predominantes para o abandono escolar, compreender as motivações que levam os jovens e adultos a retomarem seus estudos e examinar como as práticas pedagógicas adotadas na EJA

podem contribuir para promover a continuidade da trajetória educacional das/os estudantes no município.

A presente pesquisa buscou contribuir significativamente para futuras pesquisas e estudos acerca da evasão e retorno escolar na EJA no município de Timbiras/MA. Ainda que o tema seja de grande relevância para a sociedade, observamos uma insuficiência no que diz respeito a arquivos de pesquisas relacionadas ao tema que possam servir como referência para futuros estudos nessa modalidade. Por isso, esta pesquisa procurou oferecer informações necessárias e precisas para uma melhor compreensão da situação da evasão na EJA no município, com o intuito de auxiliar na construção de políticas públicas e ações educacionais capazes de melhorar o ensino e as práticas educacionais da EJA.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maycon Hryniewicz de; CECHIN, Marizete Righi; PILATTI, Luiz Alberto. A evasão escolar na educação básica: uma revisão sistemática de literatura. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 11, n. 5, p. 2753–2768, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i5.19161. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19161>. Acesso em: 8 jun. 2025.

ANDRADE, Eliane Ribeiro. *A educação de jovens e adultos e os jovens do "último turno": produzindo outsiders*. Tese (Doutorado) - Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2004.

ARROYO, M. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino; SOARES, Leôncio (Orgs.). *Diálogos na educação de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 19-50.

BARREYRO, Gladys Beatriz. O "Programa Alfabetização Solidária": terceirização no contexto da Reforma do Estado. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 38, p. 175–191, set./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/kJHhSgXgjKC3zx3jWZ6vqQP/?format=pdf>. Acesso em: 5 jun. 2025.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil* (1988). Art. 208. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Art. 37 e 38. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. *Caderno EJA 1: Trabalhando com a educação de jovens e adultos – alunas e alunos de EJA*. Brasília: MEC/SECAD, 2006a.

CASTRO, L. P. V de; MALACARNE, V. Conceituando a evasão escolar no Brasil. In: *Encontro Internacional de Produção Científica*, 2011, Maringá. Anais. Maringá: Cesumar, 2011. Disponível em:

http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2011/anal/luciana_paula_vieira_castrol.pdf.

Acesso em: 8 jun. 2025.

CRESWELL, Jhon W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Tradução Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

DE PAULA, M.; PIRES GUIMARÃES, C. A educação de jovens e adultos como um compromisso social. *Saberes em Foco*, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 521–534, 2024. Disponível em: <<https://periodicos.novohamburgo.rs.gov.br/index.php/saberes-emfoco/article/view/36> 7>.

Acesso em: 6 mai. 2025.

DI PIERRO, M. C.; JOIA, O.; RIBEIRO, V. M. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. *Caderno Cedes*, Campinas, SP, n. 55, p. 58-77, 2001.

_____, M. C. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. *Educação e Sociedade*, v. 26, n. 92, p. 1115-1139, out. 2005.

_____, M. C.; JOIA, O.; RIBEIRO, V. M. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 21, n. 55, p. 58–77, nov. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5541.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2025.

EVASÃO. Dicio: Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2024. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/evasao/>. Acesso em: 6 mai. 2025.

FERREIRA, M. J. de R. Escolarização e gênero feminino. Um estudo de caso no EMJAT/CEFETES. 2007. 98 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos, CEFETES, Vitória, 2007.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. 40. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

_____, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

GADOTTI, Moacir (Org.). *Educação de jovens e adultos: as experiências do MOVASP*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1996.

_____, Moacir. Educação de adultos como direito social. *EJA em Debate*, Florianópolis, ano 2, n. 2, p. 1-18, jul. 2013.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. *Manual pesquisa qualitativa*. Belo Horizonte: Anima Educação, 2014.

IBGE. *Maranhão 2022: Resultados Preliminares*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: . Acesso em: 7 mar. 2025.

_____. *Timbiras 2019: Resultados Preliminares*. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: . Acesso em: 6 mai. 2025.

LAGES, Rita Cristina Lima; MACHADO, Josiane Aparecida; SANT'ANA, Rivânia Maria Trotta. Avanços e desafios das políticas públicas para a educação de jovens e adultos (EJA) no Brasil. *Cadernos Cajuína*, [S. l.], v. 9, n. 2, p. e249224, 2024. DOI: 10.52641/cadcajv9i2.269. Disponível em: <https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/article/view/269>. Acesso em: 6 mai. 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. *A Construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 5. ed. revista e ampliada. Goiânia: MF Livros, 2008.

MARANHÃO. *Plano Estadual de Educação do Estado do Maranhão*. Lei nº 10.099, São Luís, Maranhão, 2014.

MARANHÃO. *Documento curricular do território maranhense: para a educação infantil e o ensino fundamental*. Rio de Janeiro: FGV, 2019.

MINAYO, M. C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MELLO, P. E. D. Materiais didáticos para a educação de jovens e adultos: história, formas e conteúdo. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, 2010.

MORETTO, Vasco Pedro. *Construtivismo: a produção do conhecimento em aula*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

MOURA, Tânia Maria de Melo. *A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky*. 2. ed. Maceió: EDUFAL, 2001.

MOURA, Carmen Brunelli; SILVA, Marluce Pereira. *O sujeito da EJA*. In: *EJA, Diversidade e Inclusão: reflexões impertinentes*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2018.

NASCIMENTO, Karla Priscilla Silva do. *Os desafios enfrentados pelos sujeitos da EJA para permanecer na escola*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024.

PRADO, Di P. F.; REIS, S. M. A. O. Educação de jovens e adultos: o que revelam os sujeitos? In: *Anais do XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino*, UNICAMP – Campinas, 2012.

SCHEIBEL, Maria Fani; LEHENBAUER, Silvana (Orgs.). *Reflexões sobre a educação de jovens e adultos – EJA*. Porto Alegre: Pallotti, 2006.

SILVA FILHO, Raimundo Barbosa; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. *Educação Por Escrito*, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 35–48, 2017. DOI: 10.15448/2179-8435.2017.1.24527. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/poescrito/article/view/24527>. Acesso em: 6 mai. 2025.

SILVA, Viviane Rauane Bezerra; ALENCAR, Maria Fernanda dos Santos. O trabalho como fator da evasão e do retorno à EJA: uma análise de uma turma da Educação de Jovens e Adultos de Caruaru-PE. *Diversitas Journal*, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 1606–1619, 2021. DOI: 10.17648/diversitas-journal-v6i1-1433. Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/1433. Acesso em: 6 mai. 2025.

STRELHOW, Thyeles Borcarte. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, SP, v. 10, n. 38, p. 49–59, 2012. DOI: 10.20396/rho.v10i38.8639689. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639689>. Acesso em: 6 mai. 2025.

RETORNO. Dicio: Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2024. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/retorno/>. Acesso em: 6 mai. 2025.

VASQUES, Cristiane Cordeiro; ANJOS, Maylta Brandão dos; SOUZA, Vera Lucia Gomes de. Políticas públicas para a educação de jovens e adultos (EJA). *Revista Educação Pública*, v. 19, nº 16, 13 ago. 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/16/politicas-publicas-para-aeducacao-dejovens-e-adultos-eja-a-escola-como-local-de-excelencia-para-a-realizacao-dos-processos-de-ensino-e-aprendizagem>. Acesso em: 6 mai. 2025.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Tradução Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Roteiro para entrevista com estudantes da EJA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – CAMPUS CODÓ-MA

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia

Turma: 2021.2

Tema: EJA: Evasão e retorno escolar em Timbiras/MA, um estudo sobre causas e consequências

Discente: Maria Thaylane Pereira de Melo

Docente Orientadora: Dra. Kelly Almeida de Oliveira

- Nome:
- Sexo:
- Raça/Cor:
- Idade:
- Qual sua profissão atualmente?
- Você é de onde?
- Com que idade você parou de estudar?
- Por qual motivo você parou de estudar?
- Porque você quis voltar a estudar?
- Como você soube da modalidade EJA?
- O que, na sua opinião, foi o mais difícil desde que voltou a estudar?
- O que você pretende alcançar com seus estudos?
- Você já pensou em desistir? Por qual motivo?

APÊNDICE B: Roteiro do questionário para professor da EJA

- Nome:
- Idade:
- Qual sua formação acadêmica?
- Você é professor a quanto tempo na EJA?
- Na sua opinião, o que mais causa a evasão de estudantes durante a etapa de Ed. Básica?
- Em relação ao retorno desses estudantes, o que você pensa que faz com que eles retornem aos estudos, o que os motiva a retornarem?
- Como professor, o que você acha que precisa melhorar na Ed. de Jovens e Adultos no Município de Timbiras?
- O que levou você a escolher ser professor na modalidade EJA?
- Quais desafios você encontra sendo professor na EJA?